



Educação Financeira nas escolas

5



Educação Financeira nas Escolas – Ensino Fundamental
1ª ed., 2014

**Educação
Financeira**
nas escolas

5

CONSULTORES ENVOLVIDOS NA ELABORAÇÃO DOS MATERIAIS

Adriana Almeida Rodrigues
André Furtado Braz
Bernardo Pareto Miller
Carlos Klimick
Gabriel do Amaral Batista
Guilherme de Almeida Xavier
Heloisa Padilha
Hilda Micarello
Laura Coutinho
Maria de Lourdes de Sá Earp
Maria Queiroga Amoroso
Maricy Correia
Rian Oliveira Rezende
Vera Rita Ferreira

REPRESENTANTES DO GRUPO DE APOIO PEDAGÓGICO

VALIDAÇÃO (2011)

Ministério da Educação

Sueli Teixeira Mello

Banco Central do Brasil

Alberto S. Matsumoto

Comissão de Valores Mobiliários

José Alexandre Cavalcanti Vasco
e Célia Maria S. M. Bittencourt

Ministério da Fazenda

Luciôla Maurício de Arruda

Superintendência de Seguros Privados

Alberto Eduardo Fernandes Ribeiro,
Ana Lúcia da Costa e Silva, Elder Vieira Salles,
Gabriel Melo da Costa

Superintendência Nacional de Previdência Complementar

Patricia Monteiro

Universidade Federal de Rondônia

José Lucas Pedreira Bueno

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

Julieta Fontenele Moraes Landim

Universidade de Brasília

Cleyton Hércules Gotijo

Colégio de Aplicação da UFRGS

Lúcia Couto Terra

Colégio Pedro II

Anna Cristina Cardozo da Fonseca
e Carmem Luisa Bittencourt
de Andrade da Costa

Conselho Nacional de Secretários de Educação

Roberval Angelo Furtado

União Nacional de Dirigentes

Municipais de Educação

Arnaldo Gonçalves da Silva de Mattoso

REVISÃO (2012/2013)

BM&FBOVESPA – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros S.A.

Rosa Maria Junqueira de Oliveira (in memorian),
José Alberto Netto Filho, Christianne Bariquelli e
Patrícia Quadros

AEF-Brasil

Alzira de Oliveira Reis e Silva

ATUALIZAÇÃO (2014)

Alzira Oliveira Reis e Silva (AEF-BRASIL)
Andiara Maria Braga Maranhão (SENACON/MJ)
Caroline Stumpf Buaes (Colaboradora, IMED/RS)
Christianne Bariquelli (BM&FBOVESPA)
Cristina Thomas de Ross (SEB/MEC)
Érica Figueira de Almeida Werneck (SENACON/MJ)
Fábio de Almeida Lopes Araújo (BACEN)
Julieta Fontenele Moraes Landim (IFCE)
Luciôla Maurício de Arruda (ESAF/MF)
Luis Felipe Lobianco (CVM)
Nayra Tavares Baptistelli (FEBRABAN)
Patrícia Cerqueira de Monteiro (PREVIC)
Paulo Alexandre Batista de Castro (SENACON/MJ)
Ronaldo Lima Nascimento de Matos (ESAF/MF)
Roque Antonio de Mattei (UNDIME)
Sueli Teixeira Mello (SEB/MEC)
Yael Sandberg Esquenazi (AEF-BRASIL)

ORGANIZAÇÃO

Didak Consultoria

Laura Coutinho

Linha Mestra

Heloisa Padilha

DESIGN GRÁFICO

Criação e Editoração Eletrônica

Peter de Alburquerque
Roberto Todor

Ilustração

André Luiz Barroso
Maria Clara Loesch Gavilan

PATROCÍNIO

BM&FBOVESPA S.A.

Bolsa de Valores, Mercadoria e Futuros



O Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) adota a Licença de Atribuição (BY-NC-ND) do Creative Commons (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/br/>) nos livros "Educação financeira nas escolas". São permitidos o compartilhamento e a reprodução, contanto que sejam mencionados os autores, mas sem poder modificar a obra de nenhuma forma, nem utilizá-la para fins comerciais.

APRESENTAÇÃO

Prezados Pais e Responsáveis,

Este livro é parte do Programa de Educação Financeira nas Escolas, uma iniciativa da Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF¹, que tem como objetivo ajudar as pessoas a planejarem a sua vida financeira de modo a realizarem seus sonhos. Mas, não se deve sonhar sozinho! É preciso lembrar que partilhamos o mundo com muitas outras pessoas, por isso o Programa se preocupa em ensinar o seu filho a estar no mundo de modo socioambientalmente responsável.

Pessoas financeiramente educadas controlam suas finanças sozinhos, tendem a não ter dívidas descontroladas, evitam cair em fraudes e em situações comprometedoras que prejudiquem não só a sua própria qualidade de vida como a de pessoas ao seu redor².

Esse programa já foi implementado de modo piloto, com muito sucesso, no Ensino Médio, durante os anos de 2010 a 2011. Agora, chegou o momento de oferecer aos educandos do Ensino Fundamental atividades atraentes e desafiadoras relacionadas ao tema de educação financeira. A BM&FBOVESPA – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros coordenou a produção dos materiais didáticos que o seu filho irá utilizar ao longo do Ensino Fundamental e, para isso, contou com o envolvimento do Grupo de Apoio Pedagógico que assessora, quanto aos aspectos pedagógicos, o Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) que promove a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), que é uma política do Estado Brasileiro.

Acredita-se que o uso deste livro poderá ser um valioso instrumento de aprendizagem para o seu filho, na medida em que lançará as bases dos conceitos e comportamentos financeiros que serão cada vez mais aprofundados, ano após ano.

Mas os pais e responsáveis podem se envolver com os filhos nesse Programa de Educação Financeira. Há várias atividades relacionadas com situações da vida diária, como anotar e comparar preços, registrar despesas etc., que podem ser feitas em família. Assim todos aprendem juntos!

Os representantes de todas as instituições envolvidas na concepção, execução e coordenação deste Programa desejam que os conhecimentos da Educação Financeira contribuam tanto para os filhos quanto para os pais e responsáveis em suas escolhas de vida.

¹ A ENEF, instituída pelo Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, é resultado de um intenso trabalho de instituições do Estado e da Sociedade Civil, e foi desenvolvida por iniciativa do Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiro, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização (COREMEC). A ENEF tem a finalidade de promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores.

² Documento Orientação para Educação Financeira nas Escolas, setembro de 2009. Anexo 4 do Plano Diretor da ENEF, aprovado pela Deliberação CONEF nº 2, de 05 de maio de 2011. (<http://www.vidaedinheiro.gov.br/docs/PlanoDiretorENEF1.pdf>).

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA DO BANCO CENTRAL DO BRASIL.

Educação financeira nas escolas: ensino fundamental: livro do aluno / [elaborado pelo] Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) – Brasília: CONEF, 2014.

83 p. : il. color. (Série Educação financeira nas escolas; v.5)

ISBN 978-85-99863-31-2

1- Educação financeira - estudo e ensino - 2. Finanças pessoais – estudo e ensino - I – Comitê Nacional de Educação Financeira (Brasil) (CONEF) - II – Título III – Série.

CDD 332.04
CDU 64.011

Sumário

Apresentação	6
1ª Atividade	8
Tarefa	28
2ª Atividade	30
Tarefa	52
3ª Atividade	54
Tarefa	74
Atividade final	76
Conclusão	78
Glossário	80
Anexo	84

APRESENTAÇÃO

Oi!

Pode ir se preparando para uma leitura diferente. Aposto que o livro que você tem nas mãos é bem diferente dos que você já conhece. Sabe quando a gente lê uma história, passa por uma cena interessante e fica imaginando o que teria acontecido se o herói tivesse tomado uma decisão diferente e seguido por outro caminho? Aqui, é você quem escolhe qual opção será tomada pela personagem protagonista e qual rumo a história vai seguir. Você pode ler individualmente e tomar sozinho as decisões ou pode ler com seus colegas e decidir em conjunto. Decidir? Como assim? É simples. As passagens são numeradas, e em muitas delas a personagem tem duas ou mais opções para seguir; você escolhe uma delas e então a história caminha de acordo com sua decisão.

Há finais felizes e outros nem tanto. E será você quem decidirá o que a personagem deve fazer. Veja um exemplo:



Você está fugindo dos bandidos quando chega a uma ponte de cordas que não lhe parece muito confiável; dezenas de metros abaixo há um rio caudaloso. O penhasco é rochoso, e ao redor há um mato alto. Você ouve os bandidos se aproximando.

o que fazer?

Se quiser tentar atravessar a ponte, vá para 45
Se quiser enfrentar os bandidos, vá para 7

Conforme você decidir, a história segue para a passagem 45 ou para a passagem 7, onde você lerá outro trecho dela e provavelmente terá que tomar outra decisão até chegar a um dos finais da história. Você então precisará ter atenção e pensar com cuidado antes de decidir.

O livro apresenta três histórias que tratam de meio ambiente e dos cuidados que devemos ter para preservá-lo. Em cada uma delas há desafios a serem enfrentados e por isso contamos com vocês!

As histórias também propõem atividades que você deve realizar com seus colegas de turma para aprender alguns conceitos financeiros, dentre eles os diferentes valores que as coisas têm, como evitar desperdícios, poupar dinheiro e outros recursos, se precaver contra imprevistos e cuidar do hoje, sem descuidar do amanhã.

Em cada uma das três histórias do livro você receberá uma personagem para vivenciá-la. As personagens têm como habilidades Força, Agilidade e Rapidez, as quais variam numa escala de 1 a 5, sendo: 1 – Fraco; 2 – Mediano; 3 – Bom; 4 – Ótimo; 5 – Excelente.

Essas habilidades podem ser importantes para o resultado de certas ações. Sua personagem também possui 5 Pontos de Saúde; quando eles acabam, ela sai da história e vai para o hospital. Cada personagem começa com um nível inicial nessas habilidades.

No começo de cada história, você receberá 3 Pontos de Bônus e poderá gastá-los de 3 formas:

- Aumentando os níveis de habilidade de sua personagem antes de começar a história. Por exemplo, gastando 1 ponto para aumentar a Agilidade de 2 para 3.
- Recuperando Pontos de Saúde perdidos durante a história.
- Gastando 1 Ponto de Bônus para voltar atrás em uma decisão.

Portanto, antes de começar sua história, você deve decidir se vai consumir todos os Pontos de Bônus aumentando os níveis de habilidade da sua personagem ou se você vai poupar alguns deles para poder usar durante a história.

Agora que você conhece como funciona a atividade, vamos começar!

Atividade

Vamos agora à sua 1ª história. O seu personagem é um adolescente chamado Chico:



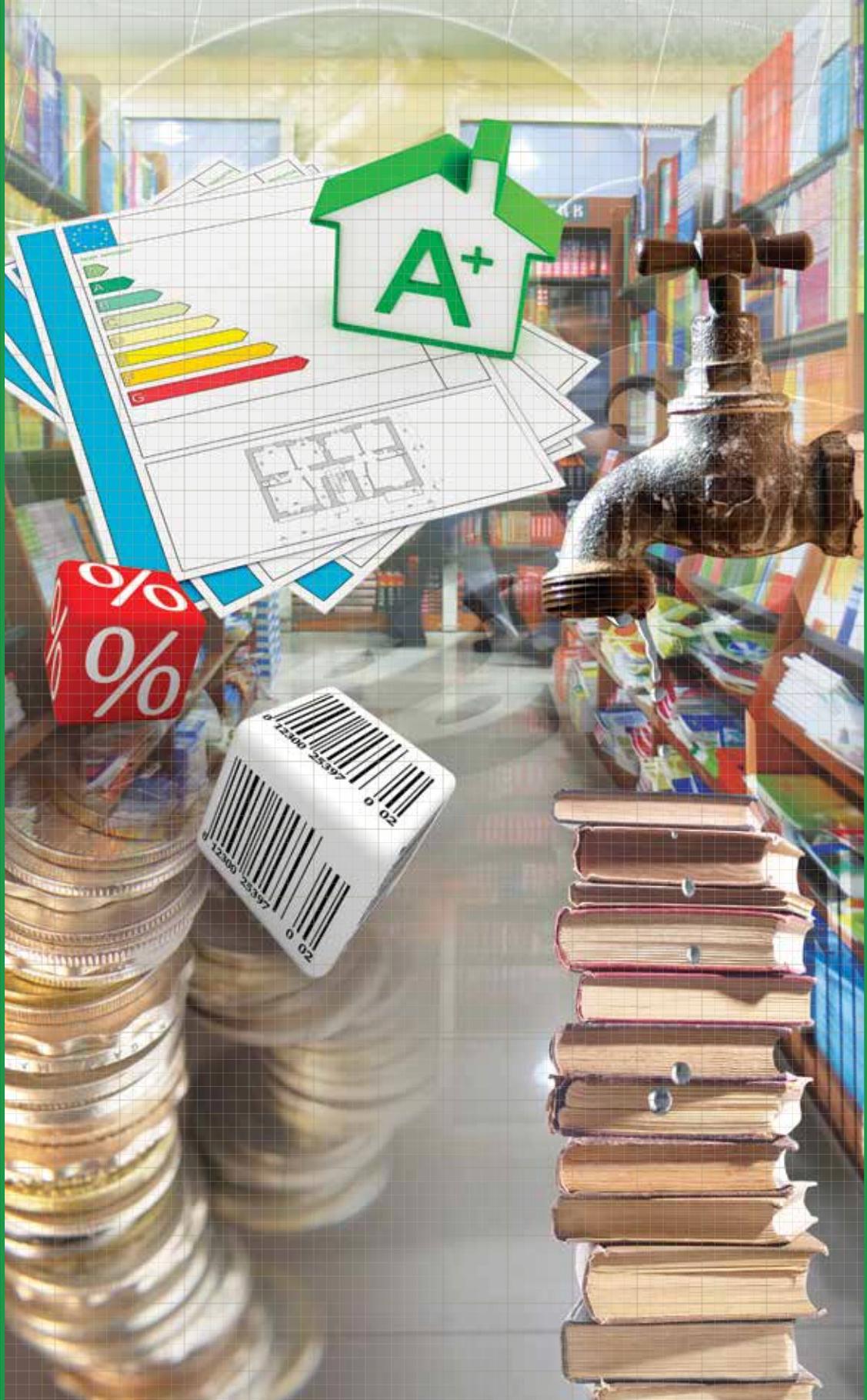
Pontos de Bônus: 3

Você precisa decidir se vai gastar seus Pontos de Bônus agora para aumentar as habilidades do personagem ou se vai poupá-los para poder usar depois, durante a história. Anote tudo na Ficha de Personagem que recebeu (ver Anexo na página 84).

Tudo pronto? Vamos lá!

A nossa primeira história começa com uma família que tem um sério problema com o seu negócio, que é uma papelaria. As despesas com luz, água e papel subiram muito,

e ninguém sabe por quê. Isso ocorreu ao mesmo tempo em que sumiu metade das moedas que eles usavam para dar o troco aos clientes. Será que há um ladrão envolvido? Um sabotador? Chico sabe que, se essa situação não se resolver, a papelaria poderá vir à falência e a família ficará numa situação muito, muito ruim. Chico então decide investigar para resolver o mistério.





A sua família conseguiu tudo que tem com muito trabalho e perseverança, e evitando gastar demais. Assim, montaram uma papelaria e compraram um apartamento perto dela, o que permite que, seu pai, Seu Mário possa ir até o trabalho a pé. Sua mãe, Maria José, reveza com seu pai o trabalho na papelaria; Você e sua irmã Maria Aparecida (Cida) gostam de ajudar, mas como seus pais querem que vocês deem preferência aos estudos, eles contrataram um funcionário, o Josimar.

Quando você chega da escola, encontra o seu pai e a sua mãe conversando muito preocupados:

- Não sei mais o que fazer, Maria. As contas não param de subir e já procurei as moedas por toda parte e não encontro!
- Você não está achando que o Josimar...
- De forma alguma, eu confio no rapaz. Mas, não sei o que fazer. Vamos ter que apertar o cinto, cortar despesas até a situação melhorar. Estamos chegando perto do Dia da Criança, então as vendas devem aumentar.
- Posso ajudar, pai? – você pergunta ansioso.
- Pode indo fazer seu dever de casa e se concentrando nos estudos. Deixa esses problemas de adulto com a gente.

Você vai chateado para casa, afinal, já tem 11 anos e não é mais uma criancinha. Será que seus pais não veem isso? Além do mais, o problema da papelaria também é seu, afinal é sua família! E apesar deles confiarem no Josimar, você toma uma decisão:

- Vou fazer minhas próprias investigações! Tenho certeza de que deve haver algo no porão, o papai não vai lá desde que a luz queimou no mês passado. As moedas podem estar escondidas lá! Vou comprar uma lanterna e dar uma olhada.

Depois de terminar os deveres de casa, você sai para dar uma volta antes de ir para a papelaria. Sua mãe lhe deu R\$ 50,00 para comprar um relógio novo e você decide fazer isso antes de começar as investigações. Em poucos minutos você vai de casa até a loja e observa os relógios até que encontra um que parece muito legal: preto, com detalhes em aço, cronômetro, alarme e resistente à água. E custa só R\$ 30,00. Distraído, não percebe que o Vicente está lá. Um garoto chato da sua escola que vive provocando os outros. Ele está fascinado olhando para um relógio do Major Trovão, que é todo colorido. Você nem gosta muito do desenho do Major Trovão, mas o Vicente e a maior parte da turma adoram. O Vicente te vê e logo provoca:

- O que veio fazer aqui, Chico? Comprar uma pilha nova para aquele seu relógio velho? Acho melhor você ir no brechó e ver se dá para trocar aquela porcaria por balas!
- e cai na risada.

Você fica bravo; seria bom dar uma lição nesse chato. O relógio do Major Trovão custa R\$ 45,00 e dessa vez você tem o dinheiro! Se bem que você nem acha o relógio bonito, mas talvez valha a pena comprá-lo só para ver a cara do Vicente e mostrá-lo para o resto da turma.

o que fazer?

Se decidir comprar o relógio do Major Trovão, vá para **9**
 Se decidir comprar o relógio que você gostou, vá para **4**



Você abre a porta com cuidado e desce até o porão, a escada range um pouco. Está muito escuro, mas com a lanterna acesa você consegue ver várias caixas empilhadas umas sobre as outras e sente um leve cheiro de mofo no porão. O pior é um ralo aberto bem no meio do caminho.

- É melhor avisar meus pais sobre isso. Se der mofo, vamos ter um prejuízo grande com esses cadernos, formulários e livros que não vamos poder vender. E se entrar um bicho por esse ralo? As baratas vão fazer a festa devorando os livros!

Você vai até as caixas e as examina devagar. Na primeira tem uma porção de livros escolares, na segunda, cadernos, na terceira há lápis e borrachas, na quarta encontra formulários. É quando você repara em uma caixa aberta no chão. Curioso, vai até lá dar uma olhada e encontra alguns cadernos, canetas e uma caixinha cheia de moedas.

- O que será isso? Está parecendo o troco do dia que alguém trouxe aqui para baixo junto com a caixa. Isso deve ser coisa do Josimar.

Nesse momento, um barulho às suas costas lhe dá um calafrio na espinha. Sem perder tempo, você se vira, mira a lanterna na direção do ruído e se depara com uma ratazana em seu ninho com alguns filhotes. Ela avança na sua direção com os dentes arreganhados, pronta para lhe dar uma bela mordida.

Pernas pra que te quero!? Você sai correndo em direção à porta o mais rápido que pode. Se aquela ratazana te alcançar, você pode perder um dedo com a mordida e ainda por cima terá que tomar um monte de injeção para se proteger das doenças que esse bicho deve ter nos dentes.

A ratazana corre no seu encalço, vindo cada vez mais rápida!

o que fazer?

Se a sua rapidez for 4 ou mais, vá para 12
Se a sua agilidade for 3, vá para 5



Você entra na cozinha e encontra o Josimar comendo um sanduíche. A cozinha não é grande, tem uma pequena geladeira, um filtro, uma pia, um armário, uma mesa e três cadeiras. Num canto há várias caixas com as coisas que são usadas com mais frequência. Assim, não se tem que descer a toda hora até o depósito no porão para repor algum item na loja.

Você toma um copo d'água, enquanto o Josimar termina o lanche e sai. Já que está ali, você decide examinar as caixas que lá estão, em busca das moedas perdidas, mas nada encontra.

– Será que é o Josimar quem está sumindo com as moedas? – você se pergunta.

Quando se vira para guardar o copo, nota que a porta da geladeira está aberta.

– Estranho... eu tenho certeza de que a fechei depois que peguei a água...

Você vai até lá, fecha a porta da geladeira, depois lava o copo e o guarda no armário. É quando vê alguma coisa reluzindo na prateleira de cima do armário. Depois de pegar a cadeira, você sobe nela e encontra um copo cheio de moedas.

– Achei! Quem deixou essas moedas aqui? Só pode ter sido o Josimar, para pegá-las depois!

Você se vira pronto para contar a descoberta para sua mãe e toma um grande susto quando vê a porta da geladeira aberta novamente. O que estará acontecendo?

Sua primeira vontade é sair dali correndo, mas você consegue se controlar:

– O que é isso, Chico? Tenha coragem! Vai lá na geladeira descobrir o que está acontecendo, rapaz!

Você caminha devagar até a geladeira e abre devagarzinho a porta. Depois, com muito cuidado, espia lá dentro.

A geladeira é daquelas que têm um congeladorzinho sem porta, o qual está coberto com uma crosta grossa de gelo. A borracha da porta também está meio solta e por isso ela não fecha direito. Você testa abrindo e fechando algumas vezes, e a porta acaba ficando sempre entreaberta.

– Ora, mas assim essa geladeira está gelando é nada! Está só gastando energia!

Você para e pensa: “Será que a luz da cozinha ficou ligada o dia inteiro? Mas, com essa janela enorme, só precisa de luz elétrica de noite.” Você, então, percebe o quanto de energia elétrica a sua família está desperdiçando só na cozinha.

– Por isso que a conta de luz subiu tanto. Mas, e as moedas? Ainda falta achar outro tanto!

o que fazer?

Se ainda quiser ver o banheiro, vá para 7

Se ainda não tiver verificado o porão, vá para 6 se não tiver lanterna e para 2 se a tiver





Você decide que o melhor é deixar o Vicente para lá e comprar o relógio do qual gostou. Afinal, o relógio é para você e não para ele. Você compra o relógio pagando R\$ 30,00 e tomando o cuidado de pedir e guardar a nota fiscal. Quando sai da loja, o Vicente não está mais lá.

Você caminha até a papelaria e no caminho encontra com a turma que está indo para a lanchonete comer alguma coisa. Você os acompanha e mostra seu relógio novo, que faz sucesso com o pessoal, o que te deixa bem feliz.

– Nossa, que relógio lindo! – exclama Luísa, sua melhor amiga.

– E nem foi tão caro!

– Claro que não. O mais legal era o do Major Trovão, mas esse era caro demais para o Chico – ri Vicente.

– E quem se importa com o Major Trovão? – responde Luísa lhe defendendo – Eu, hein? Virou criancinha, Vicente?

A turma cai na risada, e Vicente sai dali sem graça. Seus pais lhe ensinaram que a gente deve tentar sempre entender e perdoar os outros, mas você não consegue evitar um sorriso que vai de ponta a ponta.

Depois de comer um salgado e um refresco, gastando R\$ 5,00 com o lanche, você se despede da turma e vai até a loja de equipamentos para comprar uma lanterna. Procurando um pouco, você encontra uma muito boa por apenas R\$9,80, e vai direto para a papelaria antes que ela feche.

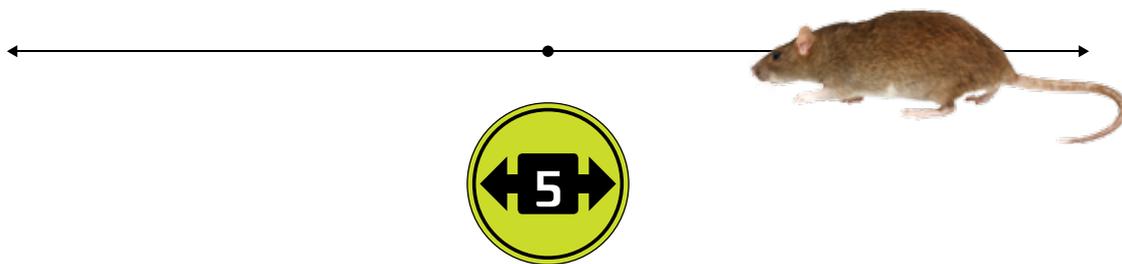
Você chega com o sol se pondo e entra rápido; passa por sua mãe, que está atendendo a um cliente, e vai direto para os fundos da loja. Nos fundos, tem um banheiro, uma pequena cozinha para as refeições com um minidepósito e a escada para o porão. Você ouve um barulho na cozinha. “O que será isso?”

o que fazer?

Se decidir investigar o barulho na cozinha, vá para 3

Se decidir ir direto para o porão, vá para 2

Atenção aos pequenos valores: a gente não costuma prestar atenção nos pequenos gastos, mas somados eles acumulam grandes quantias. Pode-se gastar um dinheirão em pequenas besteiras, sendo que muitas vezes só percebemos nosso erro quando o dinheiro gasto nos faz falta para algo importante. “De grão em grão a galinha enche o papo!” Prestar atenção em como estamos gastando nos permite reduzir gastos desnecessários e poupar para coisas mais importantes.



Você sai pela porta e sobe pela escada correndo e gritando o mais que pode. A ratazana lhe segue furiosa escada acima. Ela dá um salto, mas você consegue escapar e grita:

– Mãe, socorro! É uma ratazana!

Sua mãe aparece no alto da escada brandindo uma vassoura e parte para cima da ratazana. Num primeiro momento, o animal resolve encarar, mas toma uma bela vassourada da sua mãe. A ratazana mostra os dentes, mas sua mãe ergue a vassoura e avança para acabar com ela, que, então, acha por bem cair fora dali e foge correndo de volta para o porão.

Você pega um esfregão e desce pronto para ajudar sua mãe. Mas, ela faz sinal para você voltar e pergunta:

– O que houve? De onde veio esse bicho?

– Tem um ralo aberto, e ela deve ter entrado por ele. Tem também um ninho com filhotes.

– Amanhã, com a luz do dia, vou pedir para o Josimar ir lá tampar o ralo e tirar esse bicho daqui. Mas, o que você foi fazer no porão?

- Eu estava procurando as moedas que sumiram, achei que podiam estar lá.
 - Que bobagem, menino.
 - Pelo menos eu descobri que o porão está com cheiro de mofo. É melhor ver isso, senão, vamos perder muitos cadernos e livros. E com o ralo aberto, os ratos e as baratas vão fazer a festa com os livros e os cadernos.
 - Bom, nisso você tem razão. Por esse lado, valeu a pena você ter ido ao porão. Vou falar com seu pai. Agora vai tomar um copo d'água pra se refazer do susto.
- Você sobe a escada e chega até o corredor que dá para a cozinha e o banheiro.

o que fazer?

Se ainda não tiver ido para a cozinha, vá para 3
Se já tiver ido para a cozinha, vá para 7



Você desce até o porão, está bem escuro, afinal o sol já está se pondo, mas essa não é a hora de ter medo. As moedas devem estar lá.

A escada range um pouco, e você abre a porta com cuidado. Consegue ver na escuridão várias caixas empilhadas umas sobre as outras e sente um leve cheiro de mofo no porão.

– É melhor avisar meus pais sobre isso. Se der mofo, vamos ter um prejuízo grande com esses cadernos, formulários e livros que não vamos poder vender.

Você anda devagar e de repente sente seu pé afundar em algo, tropeça e quase cai de cara no chão. Por sorte não se machuca. O que será esse buraco? Examinando com as mãos, descobre ser um ralo que alguém deixou aberto.

Levantando-se, você vai até as caixas e as examina devagar. Abre uma, olha na outra, move

uma terceira de lugar. De repente, sente um calafrio. Olha para cima e vê dois olhos pequenos e vermelhos mirando você. Um ruído estranho sai deles e algo avança na sua direção.

o que fazer?

Se a sua agilidade for 3 ou mais, vá para **10**
Se a sua agilidade for 2, vá para **8**



Você vai até o banheiro e se depara com o Josimar saindo e contando algumas moedas. Ele sorri para você e vai para a frente da loja para atender o público.

– Será que é ele? Contando as moedas que conseguiu furtaar? – é o que passa pela sua cabeça.

No banheiro você se depara com várias toalhas de papel no lixo e a torneira aberta, escorrendo água. Você lava as mãos, as seca com apenas duas folhas de papel e nota que a torneira não está fechando direito, por isso ela fica pingando. Aí

Desperdícios: são gastos que fazemos sem pensar e que pouco ou nada acrescentam à nossa qualidade de vida. Gastar mais do que precisamos, por exemplo, com luz e água, compromete o meio ambiente e faz com que as contas de luz e água sejam maiores do que precisariam ser. O mesmo vale para outros gastos, como comprar coisas que não precisamos, apenas para acompanhar os outros, para impressionar pessoas, por impulso etc. Além disso, gastar muito com coisas que pouco queremos e das quais não precisamos é mais do que perder dinheiro: também é um desperdício ambiental. Tudo o que compramos foi construído com materiais extraídos da natureza, pode ter passado por processos industriais que danificam o meio ambiente e provavelmente foi transportado em algum momento, o que também tem seus impactos ambientais. Além do mais, quando descartado, vira lixo.

percebe o quanto você e sua família estão desperdiçando papel e água.

Ao sair do banheiro pronto para falar com seu pai sobre como o Josimar gasta papel para enxugar as mãos e as suas suspeitas de que é ele quem está roubando as moedas que sumiram, você nota Vicente andando como quem não quer nada pela papelaria. Da porta do corredor, você consegue vê-lo sem que ele te veja; então decide ficar observando.

Josimar está atendendo a dois clientes ao mesmo tempo, pois sua mãe não se encontra. Vicente pega uma mercadoria, olha o preço, pega outra e fica discretamente observando Josimar. Quando tem certeza de que o empregado não está vendo, Vicente pega várias canetas e mete no bolso. Logo depois, Josimar deixa o troco de um cliente no balcão, que está desatento falando ao celular. Quando Josimar se vira para finalizar o atendimento ao segundo cliente, Vicente vai lá e mete a mão no troco sem que ninguém perceba. Ninguém, exceto você.

Furioso, você grita:

– Pode parar aí, Vicente!

Todos param surpresos, e Vicente sai correndo. Sem perder tempo, você vai atrás dele.

o que fazer?

Se a sua rapidez for 4 ou mais, vá para **11**
Se a sua rapidez for 3 ou menos, vá para **13**



Você salta e corre para a porta, então ouve a coisa correndo na sua direção. Você corre o mais que pode, porém está muito escuro. Cadê a porta?! Você se atrapalha todo, tropeça

e bate de cara na soleira da porta. Tonto, cai para trás, batendo com as costas no chão. Quando tenta se erguer, sente uma dor enorme na mão esquerda e sai gritando.

Já na escada, sua mãe aparece, dá um grito e aponta para a sua mão. Você olha e vê horrorizado uma ratazana com os dentes ferrados nela. A ratazana abre a boca, mas sua mãe a acerta com o chinelo, ela cai e volta correndo para o porão.

Sua mão está sangrando muito e a dor é enorme. Sua mãe o leva até o hospital, onde você é atendido e toma uma série de injeções para se proteger das doenças que a ratazana pode ter lhe passado com a mordida. Raiva, por exemplo.

O médico também manda você passar dois dias em observação em casa e repousar bastante. Só lhe resta descansar até ficar bom.

Infelizmente, sua aventura termina aqui, talvez sua irmã tenha melhor sorte em ajudar a família.

FIM



Você compra o relógio do Major Trovão, guardando a nota fiscal no bolso. O relógio foi caro, mas Vicente fica de boca aberta sem conseguir falar nada. Você sai dali feliz da vida e aproveita para entrar na lanchonete, onde está a maior parte da turma. O pessoal fica impressionado com o seu relógio, e você gasta um bom tempo exibindo-o. Com os R\$ 5,00 que sobraram depois de pagar pelo relógio, você compra um salgado e um suco. O sol está se pondo quando você finalmente toma o caminho da papelaria.

No caminho, você para diante de uma loja de ferramentas e vê uma boa lanterna por apenas R\$ 9,80. Infelizmente, agora você está sem dinheiro e vai ter que se virar sem ela no porão. E é melhor ir logo, antes que a papelaria feche.

Você corre até lá, passa por sua mãe, que está atendendo a um cliente, e vai para os fundos da loja. Nos fundos, tem um banheiro, uma pequena cozinha para as refeições com um minidepósito e a escada para o porão. Você ouve um barulho na cozinha.

Algumas pessoas que possuem o hábito de ostentar podem ter dificuldades para sustentar os bens que adquirem: são casas grandes com alto custo de manutenção (tributos, limpeza, reparos etc.); carros muito caros, com prestações altas, ou dois carros quando a família só precisaria de um; festas com luxo demais; viagens exageradas; celulares caríssimos com vários recursos que não conseguem utilizar. Enfim, dão um passo bem maior que suas pernas e depois não conseguem manter suas decisões, se privando de coisas que realmente necessitam.

o que fazer?

Se decidir investigar o barulho na cozinha, vá para 3
Se decidir ir direto para o porão, vá para 6



Você corre o mais rapidamente que pode, ouvindo aquela coisa que vem em sua perseguição. Está escuro, você salta de um lado para o outro e consegue chegar até a porta. Depois sobe pelas escadas gritando e fazendo o maior barulhão.

Sua mãe aparece no alto da escada para ver o que está havendo e dá o maior grito, apontando para algo às suas costas. Você se arrisca a olhar para trás e vê uma ratazana grande e feia correndo para lhe morder o calcanhar. Você salta bem a tempo de se

esquivar da dentada. A ratazana avança para atacar novamente, mas toma uma bela vassourada da sua mãe. Ela mostra os dentes, mas sua mãe avança gritando furiosa e brandindo a vassoura, pronta para acabar com a raça dela. A ratazana, então, foge correndo de volta para o porão.

Você respira bem aliviado; se aquele bicho lhe mordesse, você teria que tomar várias injeções para evitar doenças. Sua mãe pergunta:

- Está tudo bem?
- Tem um ralo aberto, ela deve ter entrado por lá.
- Amanhã, com a luz do dia, vou pedir para o Josimar tampar o ralo, e se a ratazana ainda estiver lá, ele acaba com ela. Mas, o que você foi fazer no porão?
- Eu estava procurando as moedas que sumiram, achei que podiam estar lá.
- Que bobagem, menino.
- Pelo menos eu descobri que o porão está com cheiro de mofo. É melhor ver isso, senão vamos perder muitos cadernos e livros.
- Bom, isso valeu a pena. Vou falar com seu pai. Agora vai tomar um copo d'água pra se refazer do susto.

Você sobe a escada e chega até o corredor que dá para a cozinha e o banheiro.

o que fazer?

Se ainda não tiver ido para a cozinha, vá para 3

Se já tiver ido para a cozinha, vá para 7





Você corre a toda velocidade atrás de Vicente e consegue apanhá-lo na rua, ainda perto da papelaria. Ele se sacode e grita:

- Me larga! Eu não fiz nada!
- E essas canetas no seu bolso? E o troco do moço?

Vicente ainda tenta se soltar, mas Josimar e os clientes chegam até vocês e seguram Vicente. Por sorte, seu pai vinha conversando justamente com o pai de Vicente, e eles correm para ver o que está acontecendo. Depois das explicações, o pai de Vicente pede muitas desculpas e leva o filho embora dizendo:

- Quando chegarmos em casa, nós vamos ter uma conversa muito séria sobre isso!

Seu pai, então, lhe faz uma recomendação:

- Se isso acontecer novamente e você vir alguém furtando algo na loja, não saia correndo atrás do ladrão, Chico. Isso pode ser perigoso. É melhor chamar a polícia.

Você volta para a loja e aproveita para fazer uma pergunta a Josimar:

- Que moedas eram aquelas que você estava contando, Josimar? – você pergunta.
- Eu estou economizando do meu salário todo mês para comprar um presente de Natal para minha mãe. De moedinha em moedinha, eu já tenho quase o que preciso para comprar uma máquina de costura para ela.

Você se cala envergonhado, vai com seu pai para casa e conta a ele o que descobriu sobre os desperdícios e as moedas. Ele, sua mãe e sua irmã, junto com você, decidem dar uma busca geral pela loja e pela casa e encontram várias moedas esquecidas em gavetas, bolsos, bolsas, caixinhas etc.

- Encontramos o ladrão! – diz seu pai. – Fomos nós mesmos!



Você sabia que menos da metade dos 17 bilhões de moedas de Real estão em circulação? O restante está esquecido em gavetas, bolsos, cofrinhos etc. É preciso botar essas moedas para circular ou novas moedas terão que ser produzidas, e todos vamos pagar a conta desse desperdício, inclusive a natureza. A propósito, há moedas esquecidas na sua casa?

- Agora temos que consertar a geladeira e a torneira, corrigir os problemas do porão e prestar bastante atenção nos desperdícios. Estamos gastando demais! – completa sua mãe.
- Eu bem que queria estudar esses gastos e fazer os consertos, mas sempre surgia algum problema e acabava deixando para depois – completa seu pai.
- Se a gente conseguir cortar esses gastos e botar essas moedas no banco dá para poupar um bom dinheiro para a gente viajar nas férias – diz Cida animada.
- E para a mamãe voltar a estudar como ela quer. E quem sabe comprar um carro? – completa você.
- Calma, gente – diz seu pai. – O dinheiro não dá pra tudo. A gente tem que pensar também na nossa aposentadoria e nos estudos de vocês. Sua mãe estudar é certo, viajar também. Mas o carro tem que ficar pra depois.

Cortando desperdícios, controlando gastos, planejando e aplicando o dinheiro poupado em bons investimentos, sua família consegue resolver os problemas financeiros daquele momento e começa a construir um futuro melhor.

Hábito de adiar: *é o comportamento de deixar para depois o que poderia ser feito hoje e, por outro lado, também pode refletir a desorganização para executar planejamentos. Quando agimos dessa forma, costumamos acreditar que mais tarde será mais fácil fazer aquilo, embora geralmente não seja verdade.*

FIM



Você sai correndo como uma flecha com a ratazana no seu encalço e salta pela porta.

– Se esse bicho me morde, arranca um pedaço, e vou ter que tomar um monte de injeções. Será que essa praga está com raiva? – pensa você.

Você sobe a escada aos saltos, gritando:

– Ratazana! Ratazana! Ratazana!

Quando chega no alto da escada, você vê um esfregão, pega-o e se vira para a ratazana, que vinha subindo atrás de você. Sem perder tempo, você lhe dá um belo golpe com o esfregão, jogando-a escada abaixo.

A ratazana mostra os dentes e começa a subir novamente a escada. Você ergue o esfregão e se prepara para se defender. Nesse momento, sua mãe chega brandindo uma vassoura e gritando:

– Cadê a ratazana que eu vou acabar com ela!?

Ao ver vocês dois, a ratazana decide que é melhor bater em retirada e volta correndo para o porão.

– O que houve? De onde veio esse bicho? – pergunta sua mãe.

– Tem um ralo aberto, e ela deve ter entrado por lá. Tem também um ninho com filhotes.

– Amanhã, com a luz do dia, vou pedir ao Josimar para tampar o ralo e tirar esse bicho daqui. Mas, o que você foi fazer no porão?

– Eu estava procurando as moedas que sumiram, achei que podiam estar lá.

– Que bobagem, menino.

– Pelo menos eu descobri que o porão está com cheiro de mofo. É melhor ver isso, senão vamos perder muitos cadernos e livros. E com o ralo aberto, os ratos e as baratas vão fazer a festa com os livros e os cadernos.

– Bom, nisso você tem razão. Por esse lado, valeu a pena você ter ido ao porão. Vou falar com seu pai. Agora vai tomar um copo d'água para se refazer do susto.

Você sobe a escada e chega até o corredor, que dá para a cozinha e o banheiro.



o que fazer?

Se ainda não tiver ido para a cozinha, vá para 3
 Se já tiver ido para a cozinha, vá para 7



Você corre atrás de Vicente, mas ele sai feito um raio pela porta e dispara pela calçada. Você tenta alcançá-lo, mas ele salta um muro, corre por um terreno baldio, sai do outro lado e você acaba perdendo o rastro dele.

Ao voltar para a loja, encontra seu pai preocupado, conversando com Josimar.

– O que houve Chico?

Você conta a seu pai sobre o Vicente ter roubado coisas da papelaria e como tentou pegá-lo.

– Bom, quanto ao Vicente, paciência. Sem provas, não podemos fazer nada, é melhor deixar para lá. Agora vai ficar todo mundo de olho nele e duvido que ele volte aqui. Mas, você não devia ter corrido atrás dele, Chico. Podia ser perigoso.

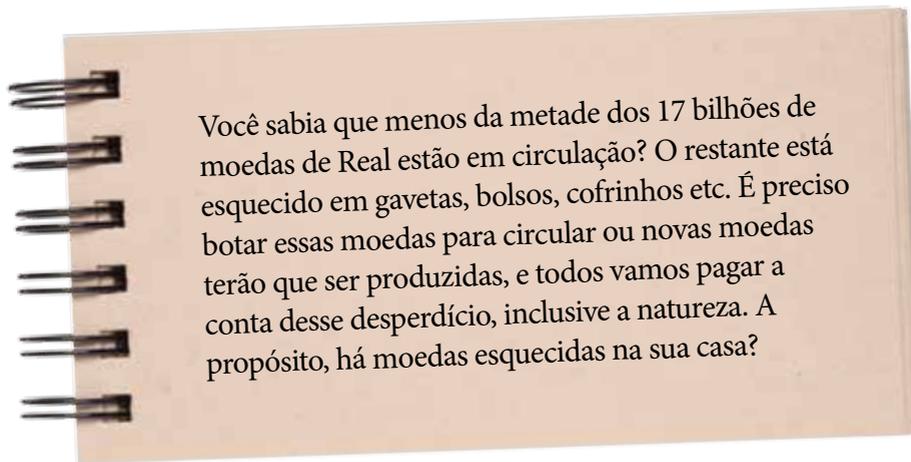
Você aproveita que Josimar está ali para perguntar:

– Que moedas eram aquelas que você estava contando, Josimar?

– Eu estou economizando do meu salário todo mês pra comprar um presente de Natal pra minha mãe. De moedinha em moedinha, eu já tenho quase o que preciso para comprar uma máquina de costura para ela.

Você se cala envergonhado e vai com seu pai para casa. Lá, você conta o que descobriu sobre os desperdícios e as moedas. Seu pai, sua mãe e sua irmã, junto com você, decidem fazer uma busca geral pela loja e pela casa e encontram várias moedas esquecidas em gavetas, bolsos, bolsas, caixinhas etc. É bastante dinheiro!

– Quem diria? Fomos nós mesmos que sumimos com as moedas! – diz seu pai.



- Eu não sabia que estávamos desperdiçando tanto! É por isso que essas contas não param de subir. Agora temos que consertar a geladeira e a torneira, corrigir os problemas do porão – completa sua mãe.
- Eu bem que queria estudar esses gastos e fazer os consertos, mas sempre surgia algum problema e acabava deixando para depois – comenta seu pai.
- Se a gente conseguir cortar esses gastos e botar essas moedas no banco dá para poupar um bom dinheiro para a gente viajar nas férias – diz Cida animada.
- E para a mamãe voltar a estudar como ela quer. E quem sabe comprar um carro? – completa você.
- Calma, gente – diz seu pai. – O dinheiro não dá pra tudo. A gente tem que pensar também na nossa aposentadoria e nos estudos de vocês. Sua mãe estudar é certo, viajar também. Mas o carro tem que ficar pra depois.

Cortando desperdícios, controlando gastos, planejando e aplicando o dinheiro poupado em bons investimentos, sua família consegue resolver os problemas financeiros daquele momento e começa a construir um futuro melhor.

FIM

Risco: é a possibilidade de que um evento ruim aconteça. Em Educação Financeira podemos dizer que o risco é um evento futuro e incerto, de natureza súbita e imprevista, independente da vontade da pessoa, cuja ocorrência pode provocar prejuízos de natureza econômica. Ou seja, você pode perder dinheiro ou bens. Os investimentos financeiros trabalham dentro da relação risco X retorno, a qual diz que, quanto maior for a chance de ganho (retorno), maior é a chance de perda dos recursos investidos (risco). Assim, os investimentos que pagam mais juros são os mais arriscados, com maior possibilidade de perda, e vice-versa. Portanto, se alguém lhe oferecer um investimento de baixo risco que paga juros altos, desconfie!



Tarefas

Agora que você já vivenciou a 1ª história, chegou o momento de realizar a 1ª tarefa. Você pode começar em sala e entregá-la depois, no prazo combinado com seu professor. Também cabe ao seu professor determinar se a 2ª tarefa será realizada ou não.

1ª Tarefa

Você já observou os seus hábitos de consumo? Você costuma deixar a torneira aberta enquanto escova os dentes ou demora muito no banho? Deixa a porta da geladeira aberta ou esquece a luz acesa? Além desses desperdícios óbvios, podemos pensar em outros, como não aproveitar o verso das folhas de papel para rascunho, não usar o tubo de pasta de dente até o final, colocar comida demais no prato e jogar o resto fora, dentre outros. E, é claro, esquecer moedas pela casa. Procure identificar pelo menos um gasto que poderia ser reduzido em sua casa e anote como isso poderia ser feito.

2ª Tarefa

Você já viu um recibo? E uma nota fiscal? Pegue com sua família pelo menos dois recibos e duas notas fiscais e compare as informações que vêm em cada um. São as mesmas ou há diferenças? Anote suas conclusões e compare com as de seus colegas.

É importante ter critérios ao fazer compras e tomar cuidado para controlar os gastos, evitando desperdícios. Muitas vezes compramos por impulso ou para acompanhar os outros ou até para nos exibirmos e nos arrependemos depois, porque gastamos dinheiro com algo que não era realmente importante. Isso também é desperdício. Por isso, antes de comprar algo, faça o teste dos 3 “Sins”:

1. Preciso?
2. Tenho dinheiro?
3. Tem que ser hoje?

Se você responder honestamente SIM às 3 perguntas, não é uma compra impulsiva e você poderá fazê-la sem grandes preocupações.



Atividade

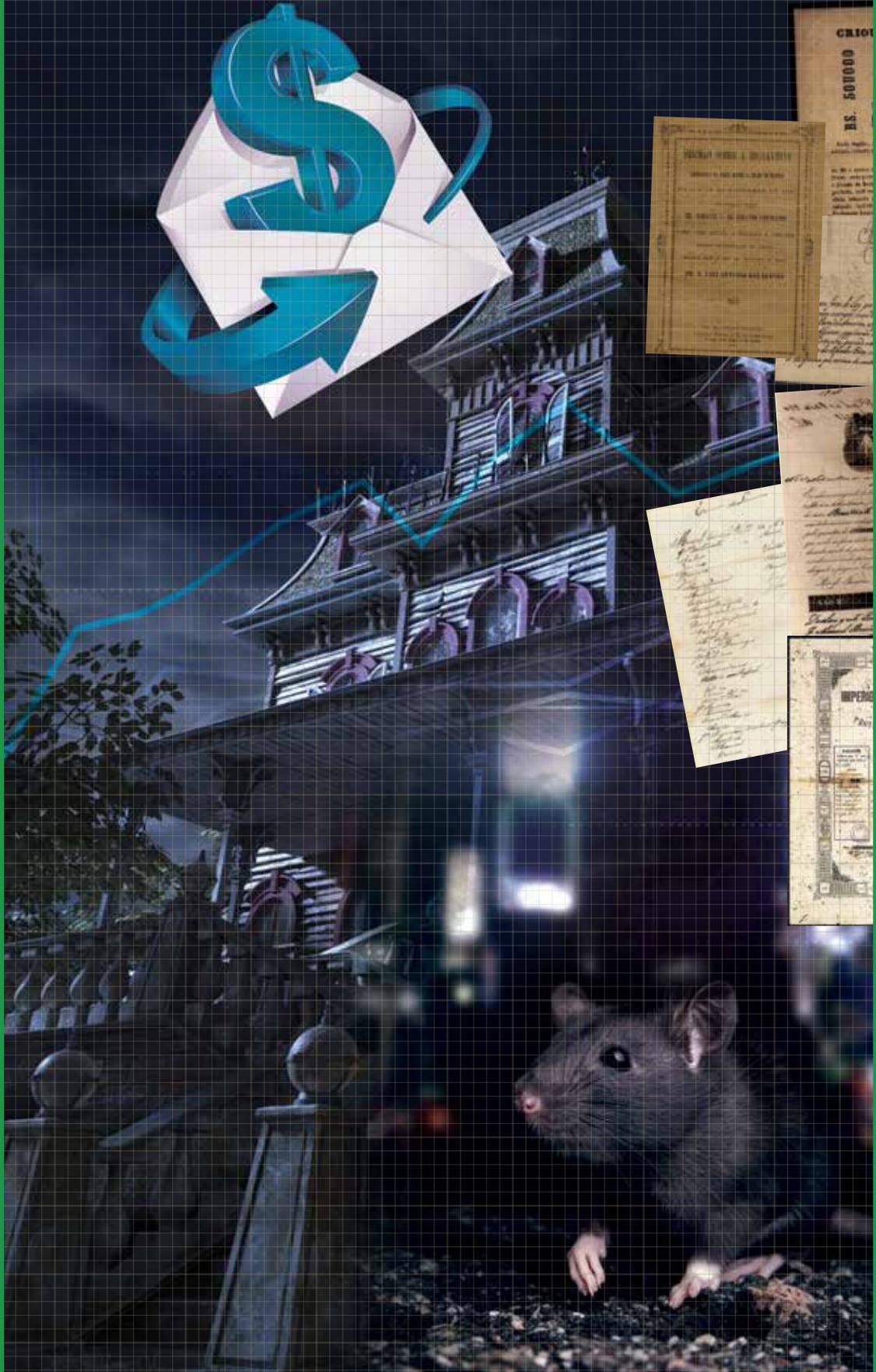
Vamos à nossa 2ª história; a situação agora é outra. A sua personagem aqui é uma adolescente de 17 anos chamada Beatriz:



Pontos de Bônus: 3

Para essa história, você receberá 3 Pontos de Bônus, que poderá gastar para aumentar os níveis das habilidades de suas personagens ou guardar para recuperar Pontos de Saúde ou ainda voltar atrás em uma decisão no decorrer da história. Depois de fazer suas anotações na Ficha de Personagem (ver Anexo na página 84), é hora de começar.

No bairro onde nossa personagem mora, há um velho casarão abandonado que dizem ser mal-assombrado. Há dois anos, muitas pessoas ficaram doentes, com febre alta. Dizem que uma antiga maldição ronda o casarão, mas ninguém nunca se atreveu a entrar lá para investigar. Até hoje...





Você refez as contas e ficou frustrada de novo. Ainda precisava de R\$ 50,00 para comprar o celular novo que estava querendo; isso sem falar que também estava precisando de uma bermuda nova. Olhou pela janela e viu Caio se aproximando; ele acenou animado:

- Fala, Bia! Por que essa cara?
- Espera que eu já vou aí.

Caio era o seu melhor amigo, se conheciam desde crianças e sabiam tudo um da vida do outro. Você logo desabafou suas dificuldades financeiras.

- Você podia vender aquela boneca de louça que tem no seu quarto. Tem um cara que está comprando anti... anti... objetos antigos. – falou Caio.
- Antiguidades.
- Isso. Ele está pagando bem.
- Não dá. Aquela boneca era da minha bisavó, passou pra minha avó, pra minha mãe e agora pra mim. Se eu vender, minha mãe me mata. Depois, e se eu tiver uma filha? A boneca e o miau-miau eu não vendo mesmo.
- Também quem ia querer comprar aquele gato-travesseiro velho de pano?
- Foi minha avó quem fez, eu durmo com o miau-miau até hoje.
- Então o jeito é você comprar o celular a prazo.
- Ah, claro. Se eu não tenho dinheiro agora, vou ter depois? Vou ter que pagar as prestações do mesmo jeito.
- Ah, mas tem trinta dias pra pagar. Até lá o dinheiro aparece.
- E se não aparecer?
- Nossa! Você está mesmo de mal com a vida!

Otimismo Excessivo: ocorre quando uma pessoa sempre acha que tudo vai dar certo e por isso assume um risco exagerado porque tem certeza de que nada de errado vai acontecer. Só que essa certeza não é verdadeira, pois é a pessoa que não está vendo os riscos que corre.

Vocês caminham em silêncio por um tempo, sem falar nada, como amigos muitas vezes não precisam. É então que você se lembra:

- E sua mãe? Como está?
- Continua com febre. O médico do posto de saúde disse que é dengue. Conseguimos remédio, mas está acabando. O pai está tentando conseguir mais.
- E eu falando do meu celular e da bermuda nova.
- Deixa pra lá.

Vocês caminham juntos, até que de repente Caio para em frente ao velho casarão. Você também para, fica olhando pra ele e percebe que vários pensamentos correm pela mente de seu amigo.

- O que foi, Caio?
- Será que esse velho casarão tem alguma coisa a ver com as pessoas terem ficado doentes? Pode ser que tenha ninho de ratos ou alguma coisa assim. Seria bom a gente ir ver e depois chamar a saúde pública.
- Sei. Você está querendo é explorar o casarão. Você e essa sua mania de aventura.
- Vamos lá, Bia! Vai ser divertido!
- Mas o casarão está abandonado há nove anos. E há dois anos que o povo começou a ficar doente.
- E daí?
- Daí que o povo começou a ficar doente sete anos depois que o casarão ficou abandonado e sete é um número mágico, sabe? O gato tem sete vidas, o arco-íris tem sete cores...
- Bia, quer dizer que você faz capoeira há dez anos para ficar medrosa? Vamos lá!
- Tá bom. Mas, é melhor passar primeiro em casa pra pegar algumas coisas. O sol vai se pôr daqui a uma hora.

o que fazer?

Se você achar melhor passar primeiro em casa, vá para 9

Se você achar melhor entrar logo na casa, vá para 5





– Não, Caio, vamos sair daqui antes que mais alguma coisa aconteça.

Caio tenta discutir, mas você se mantém firme e o leva até o portão. Examinando-o, você descobre que as correntes estão bem enferrujadas e tenta forçá-las puxando-as. Contudo, elas não cedem, sujando bastante suas mãos.

– Espera um pouco, tive uma ideia – diz Caio.

Ele pega uma pedra no chão e bate com ela com toda força no cadeado, mas este não quebra. Caio insiste, bate uma, duas, três, quatro vezes, o cadeado não quebra, mas a corrente arrebenta.

– De um jeito ou de outro, funcionou – diz você sorrindo.

A caminhada de volta para casa é lenta, com Caio mancando e deprimido. Quando chegam à casa dele, encontram o pai de Caio saindo:

– Sua mãe melhorou, mas preciso comprar mais remédios. Vou ver se a tia Dalva pode ajudar, senão, vou ter que fazer um empréstimo mesmo.

Você sabe que empréstimos podem sair caro, pois a pessoa tem que pagar o que pegou emprestado e mais os juros. Você decide então ajudar:

– Seu Carlos, quando a gente faz um empréstimo, tem que pagar o valor que pegou emprestado e mais os juros. Por isso é importante pesquisar bem, comparar as diferentes taxas de juros e negociar pra conseguir o melhor contrato possível.

– Taxa de juros, contrato de empréstimo, eu não entendo nada dessas coisas, menina – diz seu Carlos, coçando a cabeça.

– Eu ajudo o senhor. Amanhã a gente passa o dia pesquisando.

– Deus lhe pague, minha menina! – e ele a abraça e beija na testa.

Você e Seu Carlos passam o dia pesquisando e negociando entre bancos e financeiras, até que conseguem um empréstimo, com juros baixos, e que ele pode pagar. Com o dinheiro, seu Carlos compra o remédio e em duas semanas a mãe de Caio está curada. Qual não é sua surpresa quando depois ela lhe entrega uma bela bermuda.

– Que linda, dona Célia. Não precisava!

– Qual o quê! Eu que agradeço muito a ajuda que você me deu.

– Mas, a bermuda.

– Esquece, menina. Eu aproveitei uma calça que não cabe mais em mim e transformei em bermuda. Que bom que você gostou.

– De onde será que vem tanto mosquito da dengue? – você se pergunta.

Esse mistério e o do casarão ficarão para outra vez. Sua história termina aqui.

FIM



Vocês sobem pela escada lentamente e você se desvia enojada das teias de aranha. Infelizmente, Caio continua entusiasmado e sem parar de falar. Ele aponta para os móveis antigos, para os quadros e comenta:

– Essa casa é mesmo muito antiga. Deve ter várias coisas legais. O professor Júlio ia adorar estar aqui!

Você também gostaria que o professor Júlio estivesse lá com vocês; além de as aulas de História dele serem muito divertidas, o professor é um homem forte que seria muito bom ter por perto.

Ao chegarem ao andar de cima, se deparam com um corredor que leva a alguns quartos. Vocês os examinam e descobrem um quarto com uma cama antiga, um dossel, e um armário cheio de vestidos; em outro há um baú que Caio resolve examinar. Ele o abre e examina alguns livros e documentos.

– Caramba! São registros do século XIX, parecem estar falando de escravos.

De repente, é impressão sua ou você ouviu alguém andando pela casa? Você vai até o corredor, mas não vê nem ouve nada. Apenas uma leve brisa entra por uma janela aberta. Chegando até ela, você percebe que o sol está se pondo. Nervosa, volta logo para o quarto.

– Bia, tem um cemitério de escravos aqui! A casa foi construída em cima dele – diz Caio empolgado.

Era a última coisa que você queria ouvir nessa hora. Com o sol se pondo, você quer cair fora dali o mais rapidamente possível e começa a arrastar Caio pelo braço.

– Isso é muito importante. Temos que falar com o professor Júlio. Essa casa devia ser um museu!

– Claro, claro. Mas está ficando escuro, perigoso, tem rato aqui e sabe lá o que mais. Vamos pra casa, amanhã a gente vê isso.

Ao sair do quarto, você percebe que já está bem escuro, fazendo com que vocês tomem muito cuidado para não tropeçar pelo caminho. As sombras deixam a casa ainda mais sinistra.

Vocês chegam até a escada, prontos para descer, quando ouvem a porta do casarão se abrir e alguém entrar. Vocês se olham assustados.

– E agora? – você pergunta num sussurro.

o que fazer?

Se vocês quiserem descer devagarzinho pela escada, vá para 15
Se vocês quiserem tentar sair pela janela, vá para 6





Infelizmente, não há qualquer abertura, mas um dos galhos de uma velha goiabeira passa por cima do muro.

– Já sei! Vamos escalar a goiabeira e saltar para dentro do quintal da casa. O jardim está com um mato bem alto e não vamos nos machucar.

– Mato alto pode ter cobra. E depois, como vamos fazer pra sair?

– Depois a gente pensa nisso! Vamos lá.

– Bom, nada de saltar. Eu trouxe uma corda justamente para essas horas.

Vocês escalam a goiabeira sem problemas, seguem pelo galho até passarem o muro. O mato realmente está alto, pelo visto ninguém cuida do quintal há bastante tempo. Você amarra a corda no galho bem firme, depois você e Caio descem por ela até o quintal. Ainda bem que fizeram isso, pois desceram justamente em cima de algumas pedras que estavam escondidas pelo matagal. Se tivessem saltado, poderiam ter se machucado bastante!

O lugar parece estar abandonado há muito tempo, e o casarão apresenta um aspecto muito sinistro. Você se pergunta se isso realmente vale a pena. Caio encontra uma janela quebrada e vocês entram na casa.

O casarão está escuro e todo empoeirado, há várias teias de aranha e um cheiro ruim. O chão é de tábuas de madeira e range quando vocês andam. Os móveis são antigos e parecem que ainda estão bem, exceto pelo estofamento.

– Olha só, essa mesa ainda está firme – você comenta espantada.

– Deve ser madeira bem antiga. Isso dura muito.– anima-se Caio.

– Sei – você tenta mover a mesa, mas não consegue. – Nossa, como pesa! Caio continua examinando a sala e comenta:

– As paredes estão firmes, e vários móveis estão em bom estado. Olha só esse armário, cheio de pratos e copos de porcelana!

Você caminha até um dos armários e vê que ele tem diversos livros, protegidos por uma porta de vidro. Você a abre, examina um dos livros e comenta:

– Que estranho, está escrito aqui que o livro custou duzentos cruzeiros.

– Meu pai me falou disso, o Brasil já teve várias moedas antes do real. Uma delas foi o cruzeiro.

- Por que mudava de moeda?
 - A inflação, as coisas iam subindo de preço e o dinheiro ficava sem valer nada. Daí tinham que trocar a moeda.
 - Como quando a gente era criança uma latinha de refrigerante custava R\$ 1,00 e agora custa R\$ 2,00?
 - Isso. Antes, com R\$ 2,00 se compravam duas latinhas e agora só se compra uma. Só que isso foi com tudo, não só com refrigerante. E meu pai diz que, quando ele era novo, a inflação foi bem pior do que hoje. Vem, vamos examinar o resto da casa.
- Vocês podem seguir pelo corredor, de onde está vindo um mau cheiro, ou subir pela escada para o segundo andar.

o que fazer?

Se quiser ir pelo corredor, vá para 7
Se quiser subir pela escada, vá para 3



- Não, vamos entrar logo. Antes que você mude de ideia! – resolve Caio.
- Você resolve seguir o amigo, e ambos dão a volta no casarão, procurando por uma entrada. O muro é alto, tem cerca de 2 metros e o topo tem cacos de vidro. O portão é de grade e está trancado com uma corrente. Infelizmente, não há qualquer abertura, mas um dos galhos de uma velha goiabeira passa por cima do muro.
- Já sei! Vamos escalar a goiabeira e saltar pra dentro do quintal da casa. O jardim está com um mato bem alto e não vamos nos machucar.
 - Mato alto pode ter cobra. E depois, como vamos fazer pra sair?
 - Depois a gente pensa nisso! Vamos lá.

Vocês escalam a goiabeira sem problemas, seguem pelo galho até passarem o muro. O mato realmente está alto, pelo visto ninguém cuida do quintal há bastante tempo. Caio salta para o quintal e você vai logo depois dele. Graças a seus conhecimentos de capoeira, você consegue amortecer a queda. Ainda bem, pois vocês caíram justamente em cima de algumas pedras que estavam escondidas pelo matagal.

Se a sua agilidade é 3, perca 1 ponto de Saúde.
Se ela é 4 ou mais, você não se machucou.

Você se levanta xingando as pedras e ouve Caio gemendo.

- Ai, ai, ai! Acho que torci o tornozelo! Isso dói.
- Me deixa dar uma olhada.

Você examina e percebe que realmente ele torceu o tornozelo, que logo começa a inchar. Você fica tentada a falar que teria sido melhor ir em casa buscar algum equipamento, que você bem que o avisou, essas coisas. Mas com Caio gemendo, você conclui que não é a melhor hora para isso. Procurando ali por perto, você encontra um galho caído que pode servir de bengala. Caio se apoia em você, no galho e consegue andar mancando.

Imediatismo: é pensar só no agora, sem se preocupar com suas consequências ou com o preço a pagar no futuro. Esse é um erro que se comete muitas vezes quando se tomam decisões importantes sem parar para pensar, como é o caso de compras feitas por impulso ou quando se começa um trabalho sem planejá-lo antes. Nesses casos, as falhas na execução por imprevistos podem pôr tudo a perder.

- Bom, agora vamos voltar pra casa, certo?
- Não! Olha só, tem uma janela quebrada na casa. Podemos entrar sem problemas e explorar o casarão. Não quero desistir agora.
- Caio...

o que fazer?

Se quiser voltar para casa, vá para 2
Se quiser entrar no casarão, vá para 11



Vocês voltam pelo corredor, com todo o cuidado para não fazer barulho, e chegam até a janela, procurando um meio de sair dali. Não há qualquer árvore por perto dessa vez, mas tem uma calha na qual podem tentar se agarrar para descer. Isso lhe parece muito perigoso, mas como não há outro jeito, lá vão vocês.

Você salta primeiro e tenta descer o mais rapidamente que pode.

Se a sua agilidade é 4 ou mais, você desce sem problemas.
Se ela é 3 ou menos, você acaba escorregando e cai perdendo 1 ponto de Saúde.

Caio salta, se pendura, desce um pouco e cai no chão, fazendo um barulhão. Ele ainda por cima dá um berro:

– Ai! Minhas costas!

De dentro da casa, vem uma voz grossa:

– Quem está aí?!

Sem perder tempo, você ajuda Caio a se levantar, e vocês correm até o portão. Chegando lá, percebem que a porta do casarão se abriu e alguém está parado diante dela.

Por sorte, o portão não está mais trancado, alguém abriu o cadeado. Você abre o portão e ouve o barulho de alguém correndo.

– Parem! – grita a voz grossa.

Ao saírem da casa, Caio grita:

– Vamos cada um pra um lado pra confundi-lo!

Você corre o mais rapidamente que pode e para seu azar percebe que o cara grande está vindo atrás de você.

o que fazer?

Se a sua rapidez for 3, vá para 10
Se a sua rapidez for 4 ou mais, vá para 13



Vocês continuam explorando a casa e chegam a um quarto onde há um cheiro ruim. Entrando lá, notam que o telhado está quebrado, o chão está cheio de poças d'água e as paredes, cobertas de mofo. Caio se aproxima das poças e comenta:

- Nossa, está cheio de larvas de mosquito. Isso aqui é um viveiro de mosquitos da dengue.
- Que nojo! Também está cheio de baratas. E olha ali um rato! Aqui deve ter um ninho deles!
- Então o pessoal do bairro está certo, as doenças estão vindo daqui, só que não é nenhum fantasma é só um casarão abandonado cheio de ratos e mosquitos da dengue. Nossa, como deixaram isso acontecer? Um casarão tão bom! Podia ser uma escola, um museu, um condomínio, qualquer coisa é melhor do que isso. E as paredes estão boas, dá para recuperar com uma boa reforma.
- Por mim, deviam botar esse lugar abaixo!
- Também acho isso! – diz uma voz grossa às suas costas.

o que fazer?

Vá para 14





A luta é bem difícil, a sua ginga funciona, você consegue se esquivar da maioria dos socos do homem e acertar golpes como chutes e uma cabeçada. Mas, ao tentar uma rasteira, você toma um soco e cai sentada sem ar. O homem avança furioso para lhe acertar um chute, e você tenta desesperadamente se esquivar.

De repente, Caio chega por trás e acerta o tal homem com uma cadeirada nas costas. O homem cai desmaiado, e você e Caio ficam sentados ofegantes por alguns minutos.

– Vamos sair daqui antes que ele acorde! – propõe você.

Perca 2 pontos de Saúde.

Você ajuda Caio a se levantar e os dois saem do casarão o mais rápido possível. Felizmente, o tal homem misterioso havia aberto o cadeado e vocês conseguem sair sem problemas. Chegando em casa, você conta a seu pai o que aconteceu. Depois de levar uma bronca, você vai com ele até a delegacia mais próxima avisar a polícia sobre o incendiário no casarão que quase pegou vocês. Os policiais vão até o casarão e prendem o tal homem em flagrante, tentando incendiar o local.

No dia seguinte, o professor Júlio vai com vocês até a Secretaria Municipal de Cultura falar sobre a importância de se conservar o casarão não somente para evitar que ele se torne foco de doenças, como também pelo seu valor histórico. Vocês ficam sabendo que a herdeira do casarão já tinha a intenção de fazer uma doação à comunidade, mas o primo dela, o homem que foi preso, queria destruir tudo para vender o terreno.

Com a ajuda de vocês e o abaixo-assinado, o casarão é recuperado e passa a ser usado como um museu e centro de estudos sobre a história da região. Você e Caio ganham uma bolsa de estudos, e a mãe dele consegue os remédios de que precisava.

FIM





Você convence Caio de que é melhor prevenir que remediar, e vocês voltam até sua casa para pegar algumas coisas. Felizmente, seu pai gosta de fazer consertos e tem muita coisa em casa. Você pega sua mochila e coloca nela uma lanterna, uma garrafa d'água, um kit de primeiros socorros, uma corda, um martelo, repelente de mosquitos, vela e fósforos.

- Não sei bem se nós vamos precisar de tudo isso, mas é melhor levar.
- Tudo bem, eu acho um exagero, mas vamos lá – diz Caio rindo.

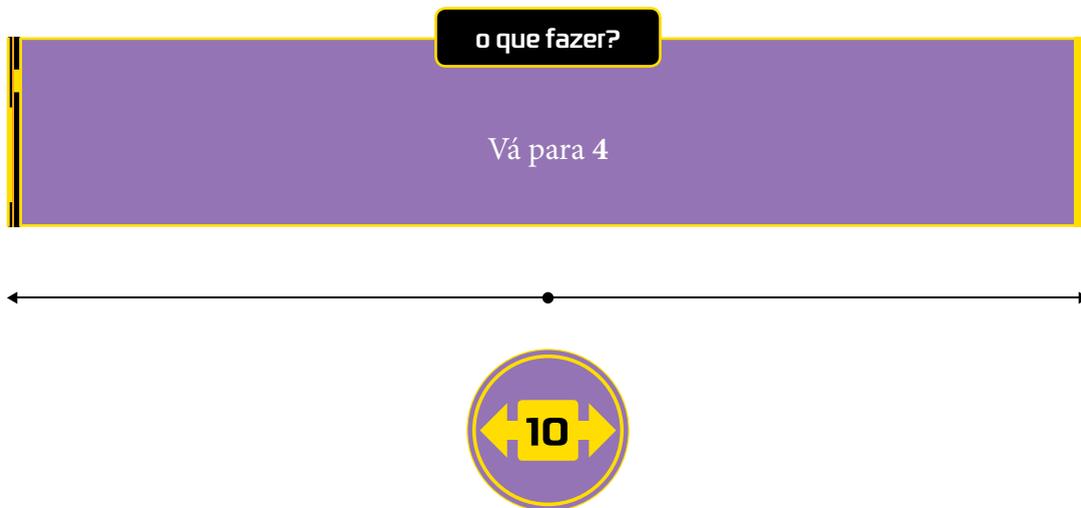
Vocês caminham de volta até o casarão conversando animadamente sobre os mistérios que vão explorar. Você brinca dizendo que talvez achem um antigo tesouro de piratas escondido lá. Caio ri e diz que usaria o tesouro para comprar os remédios da mãe e também uma bicicleta nova para poder trabalhar fazendo entregas e ganhar um dinheiro a mais. Você fala da bermuda e do celular no qual está de olho há um tempão.

- Para que você quer tanto esse celular com essas coisas todas: acesso à internet, jogos, calculadora e sei lá mais o quê?
- A Clara já tem e a Júlia também. Todo mundo tem ou vai ter, por que eu vou ficar de fora?
- Mas você precisa disso tudo num celular? Você quer o celular pra você ou para mostrar pros outros?
- Não me amola, Caio.

Influência dos outros: é quando fazemos alguma coisa apenas para acompanhar os outros, sem parar para pensar se é isso mesmo o que desejamos ou precisamos fazer. Agimos meio como uma manada de animais, seguindo as pessoas sem refletir.

Vocês chegam até o casarão e dão de cara com um portão trancado por uma corrente com um cadeado. O muro é alto, com cerca de 2 metros, e o topo tem cacos de vidro.

- O jeito é dar a volta no muro e procurar um meio de entrar – propõe Caio.



Você corre o mais rapidamente que pode, mas o homem não desiste e vai ganhando terreno. As ruas ali são escuras e desertas; se ele a alcançar ali, não haverá ninguém para ajudar! Com os pulmões explodindo, você corre na direção do Bar do Seu Peireira, ouvindo o homem nos seus calcanhares.

Ao virar uma esquina, entra numa rua bem iluminada, mas o homem não para. Você continua correndo e avista o bar. Mas não tem tempo de sorrir, pois alguém a agarra pelo braço.

– Peguei!

Antes que você possa gritar, o homem tapa a sua boca e começa a puxá-la de volta para o casarão. Controlando o medo, você gira o corpo e dá-lhe uma cotovelada no estômago. Dá certo. O homem a solta e você lhe aplica um chute e uma rasteira de capoeira. O homem cai e você volta a correr até o bar. Infelizmente, ouve o homem correndo novamente no seu encalço. Já quase sem fôlego, alcança o bar e ouve uma voz:

– Filha? O que houve?

Seu pai vem correndo do bar ao seu encontro. Você o abraça e chora de alívio.

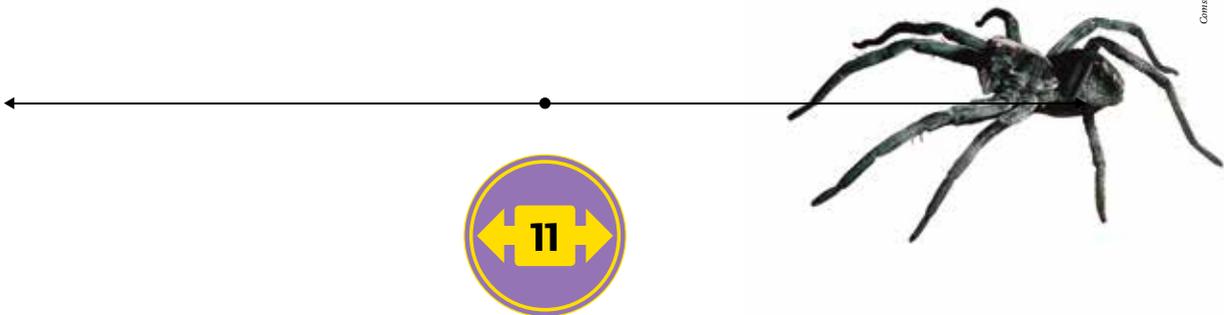
Quem era aquele homem correndo atrás de você? – pergunta seu pai.

Você conta, e, junto com seu pai, resolvem primeiro ver se está tudo bem com o Caio. Ao chegar na casa dele, descobrem que o pai de Caio teve de levá-lo até o hospital quando ele chegou em casa todo machucado, mas felizmente agora está tudo

bem. Depois vão até a polícia contar o que aconteceu. Os policiais vão até o casarão e prendem o tal homem em flagrante, tentando incendiar o local.

No dia seguinte, o professor Júlio vai com vocês até a Secretaria Municipal de Cultura falar sobre a importância de se conservar o casarão não somente para evitar que ele se torne foco de doenças, como também pelo seu valor histórico. Vocês ficam sabendo que a herdeira do casarão já tinha a intenção de fazer uma doação à comunidade, mas o primo dela queria destruir tudo para vender o terreno. Com a ajuda de vocês e o abaixo-assinado, o casarão é recuperado e passa a ser usado como um museu e centro de estudos sobre a história da região. Você e Caio ganham uma bolsa de estudos e a mãe dele consegue os remédios de que precisava.

FIM



Você e Caio entram pela janela quebrada. O casarão está escuro e todo empoeirado, há várias teias de aranha e um cheiro ruim. O chão é de tábuas de madeira e range quando vocês andam. Os móveis são antigos e parecem que ainda estão bem, exceto pelo estofamento.

- Olha só, essa mesa ainda está firme – você comenta espantada.
- Deve ser madeira bem antiga. Isso dura muito.– anima-se Caio.
- Sei – você tenta mover a mesa, mas não consegue. – Nossa, como pesa! – Caio continua examinando a sala e comenta:
- As paredes estão firmes e vários móveis estão em bom estado. Olha só esse armário, cheio de pratos e copos de porcelana!

Você caminha até um dos armários e vê que ele tem vários livros, protegidos por uma porta de vidro. Você a abre, examina um dos livros e comenta:

- Que estranho, está escrito aqui que o livro custou duzentos cruzeiros.
 - Meu pai me falou disso, o Brasil já teve várias moedas antes do real. Uma delas foi o cruzeiro.
 - Por que mudava de moeda?
 - A inflação, as coisas iam subindo de preço e o dinheiro ficava sem valer nada. Daí tinham que trocar a moeda.
 - Como quando a gente era criança uma latinha de refrigerante custava R\$ 1,00 e agora custa R\$ 2,00?
 - Isso. Antes com R\$ 2,00 se compravam duas latinhas e agora só se compra uma. Só que isso foi com tudo, não só com refrigerante. E meu pai diz que, quando ele era novo, a inflação foi bem pior do que hoje. Vem, vamos examinar o resto da casa.
- Vocês podem seguir pelo corredor, de onde está vindo um mau cheiro, ou subir pela escada para o segundo andar.

o que fazer?

Se quiser ir pelo corredor, vá para 7
Se quiser subir pela escada, vá para 3



A luta é difícil, mas a sua ginga funciona, e você consegue se esquivar dos socos do homem e acertar seus golpes: benção, queixada, rabo de arraia, cabeçada, e termina com um belo martelo (chute rodado) no queixo que deixa o homem desacordado.

Perca 1 ponto de Saúde.

Você ajuda Caio a se levantar, e os dois saem do casarão o mais rápido possível. Felizmente, o tal homem misterioso havia aberto o cadeado e vocês conseguem sair sem problemas. Chegando em casa, você fala com seu pai o que aconteceu. Depois de levar uma bronca, você vai com ele até a delegacia mais próxima avisar a polícia sobre o incendiário no casarão que quase pegou vocês. Os policiais vão até lá e prendem o tal homem em flagrante, tentando incendiar o local.

No dia seguinte, o professor Júlio vai com vocês até a Secretaria Municipal de Cultura falar sobre a importância de se conservar o casarão não somente para evitar que ele se torne foco de doenças, como também pelo seu valor histórico. Vocês ficam sabendo que a herdeira do casarão já tinha a intenção de fazer uma doação à comunidade, mas o primo dela, o homem que foi preso, queria destruir tudo para vender o terreno.

Com a ajuda de vocês e um abaixo-assinado, o casarão é recuperado e passa a ser usado como um museu e centro de estudos sobre a história da região. Você e Caio ganham uma bolsa de estudos, e a mãe dele consegue os remédios de que precisava.

FIM



Você corre o mais rapidamente que pode e por sorte está em ótima forma. O homem a persegue pelas ruas escuras, mas acaba desistindo, e você o deixa para trás. Algumas ruas depois para pra descansar e decidir:

– Vou pra casa ou vou ver se o Caio conseguiu escapar?

Você decide ir ver como está Caio. Afinal, se o tal homem misterioso o pegou, você tem que avisar o pai dele. Sem perder tempo, corre para a casa do seu melhor amigo.

Chegando lá, fica aliviada ao vê-lo com o pai, tentando explicar como se machucou sem confessar que esteve no casarão. O pai dele teve de levá-lo até o hospital quando Caio chegou em casa todo machucado, mas felizmente agora ele está bem. Depois de uns minutos, Seu Carlos, pai de Caio, resolve esquecer o assunto:

– Sua mãe melhorou, mas preciso comprar mais remédios. Vou ver se a tia Dalva pode ajudar, senão, vou ter que fazer um empréstimo mesmo.

Você sabe que empréstimos podem sair caro, pois a pessoa tem que pagar o que pegou emprestado e mais os juros. Você decide então ajudar:

– Seu Carlos, quando a gente faz um empréstimo, tem que pagar o valor que pegou emprestado e mais os juros. Por isso, é importante pesquisar bem, comparar as diferentes taxas de juros e negociar para conseguir o melhor contrato possível.

– Taxa de juros, contrato de empréstimo, eu não entendo nada dessas coisas, menina

– diz Seu Carlos, coçando a cabeça.

– Eu ajudo o senhor. Amanhã a gente passa o dia pesquisando.

– Deus lhe pague, minha menina! – E ele a abraça e beija na testa.

Você e Seu Carlos passam o dia pesquisando e negociando entre bancos e financeiras, até que conseguem um empréstimo, com juros baixos, que ele pode pagar. Com o dinheiro, Seu Carlos compra o remédio e em duas semanas a mãe de Caio está curada. Nesse meio-tempo, o casarão foi totalmente destruído por um grande incêndio que quase se espalhou por outras casas do bairro. Se os bombeiros não tivessem chegado logo...

Você vai visitar Caio e qual não é sua surpresa quando no fim da visita a mãe dele lhe entrega uma bela bermuda.

– Que linda, dona Célia. Não precisava!

– Qual o quê! Eu que lhe agradeço muito a ajuda que você me deu.

– Mas, a bermuda.

– Esquece, menina. Eu aproveitei uma calça que não cabe mais em mim e transformei em bermuda. Que bom que você gostou.

Depois que dona Célia vai para a cozinha, deixando você e Caio sozinhos, você se arrisca a perguntar:

– Quem será aquele homem misterioso?

– Não tenho a menor ideia.

Esse mistério ficará para outra vez. Sua história termina aqui.

FIM



Vocês se viram e veem um homem alto e magro parado diante da porta do quarto. Ele não parece nem um pouco feliz em vê-los.

– Quem são vocês, o que estão fazendo aqui?

Você fica sem voz e Caio também. Os dois ficam parados, como estátuas, olhando para o homem, de boca aberta. Ele traz um galão de gasolina em cada uma das mãos.

– Ah, quem se importa! Caiam fora daqui antes que eu mude de ideia!

Vocês saem do quarto e caminham cabisbaixos até a sala. Chegando lá, veem mais quatro galões de gasolina no chão, junto de um sofá antigo. Caio não consegue se conter:

– O que você vai fazer com toda essa gasolina?

O homem olha para vocês com um olhar cruel:

– Você é como minha prima. Fala demais, pergunta demais e pensa demais. Ela quer transformar isso aqui num museu; não vê que é melhor botar abaixo e vender o terreno? Mas, depois de hoje à noite ela não terá escolha. E você, infelizmente, viu demais!

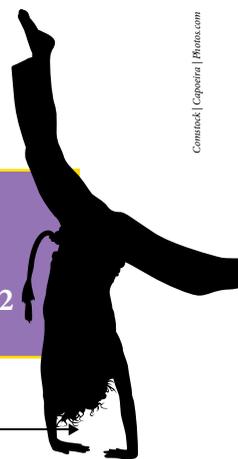
Caio se joga contra o homem e começa a lutar com ele, conseguindo acertar alguns socos, mas logo toma um cruzado de direita e cai no chão. O homem se vira para você e diz:

– É melhor ficar quietinha.

Sem perder tempo, você começa a gingar e prepara seus golpes de capoeira.

o que fazer?

Se a soma da sua agilidade, força e rapidez for igual a 8, vá para 8
Se a soma da sua agilidade, força e rapidez for igual a 9 ou mais, vá para 12





Vocês descem pela escada tentando evitar qualquer ruído, porém, quando chegam na sala, são surpreendidos por um homem alto e magro que estava arrumando alguma coisa junto de um sofá. Vocês percebem que se trata de galões de gasolina. Ele vê vocês e pergunta com uma voz zangada:

– Quem são vocês, o que estão fazendo aqui?

Caio não consegue se conter:

– O que você vai fazer com toda essa gasolina?

O homem olha para vocês com um olhar cruel:

– Você é como minha prima. Fala demais, pergunta demais e pensa demais. Ela quer transformar isso aqui num museu; não vê que é melhor botar abaixo e vender o terreno? Mas, depois de hoje à noite ela não terá escolha. E você, infelizmente, viu demais!

Caio se joga contra o homem e começa a lutar com ele, conseguindo acertar alguns socos, mas logo toma um cruzado de direita e cai no chão. O homem se vira para você e diz:

– É melhor ficar quietinha.

Sem perder tempo, você começa a gingar e prepara seus golpes de capoeira.

o que fazer?

Se a soma da sua agilidade, força e rapidez for igual a 8, vá para 8
Se a soma da sua agilidade, força e rapidez for igual a 9 ou mais, vá para 12





Tarefas

Vamos agora para as tarefas. Você pode começar em sala e entregá-las depois, no prazo combinado com seu professor.

1ª Tarefa

Você se lembra de ter tido um brinquedo que era o seu preferido quando criança? Um boneco, boneca, ursinho, travesseiro, o que fosse que você sempre levava consigo para dormir e que não venderia por nada? Você ainda o tem? E os seus amigos?

Na história, dona Célia, mãe de Caio, transformou uma calça que ela não usava mais em uma bermuda para Bia. Na sua casa há algum objeto que não use mais e que poderia ser reaproveitado, reutilizado de alguma forma? Se não por você, que tal por outra pessoa? Que objeto seria esse e como ele poderia ser reaproveitado?

2ª

Entreviste três pessoas adultas e faça duas perguntas a cada uma delas:

1. Você alguma vez se arrependeu de alguma compra que fez? Por quê?
2. Há alguma coisa que existia na sua infância e ainda existe hoje? E que não exista mais?

Depois de fazer as perguntas, compare as respostas. A que conclusão você chegou? Compartilhe sua opinião com seus colegas e veja as conclusões deles.

Preço e valor não são a mesma coisa. Um brinquedo querido que guardamos desde a infância pode ser uma velharia para outra pessoa, mas tem grande valor para nós. Passar o dia inteiro brincando na praça pode não custar dinheiro algum e ser de grande valor para nós. Uma bicicleta que queremos muito pode ser mais valiosa para nós do que o dinheiro que ela custou, o preço que pagamos por ela. Por outro lado, temos que tomar cuidado quando o preço de algo foi bem maior que o valor que acabamos dando a esse algo. Comprar com cuidado e pensando bem é uma boa solução. Do mesmo modo, algo que um dia foi importante no passado hoje pode não ter mais valor para nós. Contudo, pode ser interessante para outra pessoa. Objetos e imóveis podem ser reutilizados, como o casarão da história, adquirindo novo valor. Lembre-se também de que as decisões que você toma hoje afetam o seu futuro. As coisas que você faz têm influência nas outras pessoas e vice-versa. Estamos todos ligados. Deixar lixo na rua pode gerar focos de doenças. Permitir que um rio, um prédio, uma praça se estraguem afeta todos nós, diminuindo a qualidade de nossas vidas. Todos devemos nos unir para buscar uma vida melhor.

3^a

Atividade

Estamos no futuro! Bem-vindos a 2042. Infelizmente, a situação está ruim para todos.

O consumo excessivo e o desmatamento desordenado estão exaurindo os recursos da Terra. No Brasil, a Mata Atlântica foi derrubada para se construírem prédios e shoppings. O desmatamento para plantações e criação de gado enfraqueceu muito a Amazônia. Fome, sede, pobreza e doenças atormentam as pessoas que lamentam os erros cometidos pelo ser humano nas últimas décadas.

Surge uma esperança para resolver o problema da sede, o Aquífero Guarani – uma reserva subterrânea de água doce que pode abastecer centenas de milhões de pessoas por muitos anos. O Aquífero fica na região centro-leste da América do Sul (partes do território do Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai). O Brasil pode resolver seu problema de água e até exportá-la.

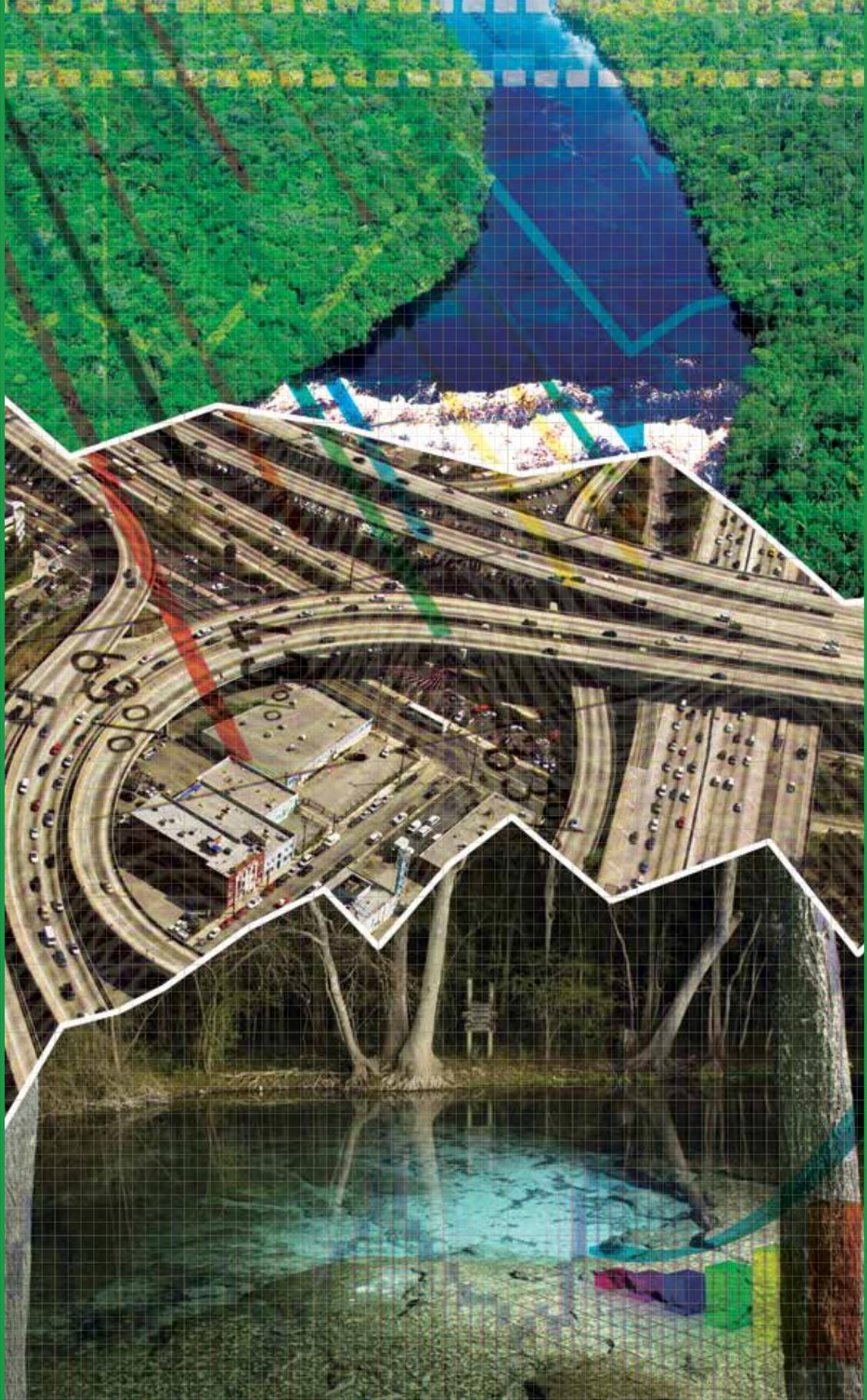
Nessa história você tem duas opções de personagens que podem ser descendentes das personagens das aventuras anteriores. Escolha uma para começar a vivenciar sua história.



Pontos de Bônus: 3

Após ter escolhido sua personagem, você precisa decidir se vai gastar seus Pontos de Bônus agora para aumentar as habilidades dela ou se vai poupá-los para poder usá-los depois, durante a história. Anote tudo na Ficha de Personagem que recebeu (ver Anexo).

Pronto! Vamos começar.





Você se levanta lutando contra o cansaço para poder ir para o trabalho. Olha pela janela e observa que o dia está cinza, como quase todos os outros. Dias de sol agora são raros. O cheiro agradável de café vem da cozinha. Chegando lá, vê sua mãe atarefada, já colocando o café na garrafa térmica e o pão que foi esquentado no forninho. Você se senta e come. Sua mãe percebe seu desânimo e comenta:

- Está difícil levantar, não é? Pois eu acho que é esse ar ruim que deixa todo mundo sem forças. Você agradeça a mim e seu pai por termos feito você estudar e guardado um dinheiro todo mês. Não fosse isso, você não teria trabalho e nós não teríamos onde morar.
- Sem falar no seguro, não é? Se não fosse isso, teríamos perdido tudo naquela vez que a casa pegou fogo.
- Seu pai sempre foi previdente, sempre pensou no hoje e no amanhã.

A voz da sua mãe traz certa tristeza, você também sente falta de seu pai. Após terminar o café, você segue a pé até o prédio onde trabalha. É uma caminhada de quase uma hora, mas depois que os poços de petróleo secaram, sobrou pouca gasolina no mundo. Se tivessem investido mais em carros elétricos... Pelo menos é um exercício.

Você entra no escritório e vê seu chefe, Dr. Flores, todo animado:

- O Congresso Nacional de Pesquisas sobre Energia (CNPE) vai estar em rede nacional debatendo o projeto da empresa sobre o Aquífero Guarani. Todos vão poder opinar on-line em tempo real. Tenho certeza de que nosso projeto para acelerar a exploração do Aquífero e a exportação de água vai ser aprovado.
- Sei...
- Ora, que é isso? Mais animação! O projeto da empresa vai beneficiar milhões de pessoas que estão com sede.
- Mas, é só explorar o Aquífero. E quando a água acabar?
- Ah, isso não é problema. Lá tem água para dezenas, não, centenas de anos!

Você se senta para trabalhar no computador, revendo o projeto, mas repara algo brilhando em uma falha do assoalho. Examinando, encontra um pequeno tubo, um depósito de memória, igual aos antigos pen-drives de sua infância, antes de todos os arquivos serem colocados na internet.

- O que será isso?

E para atender sua curiosidade, liga o aparelho em seu computador e acessa os dados. O que você encontra é surpreendente, uma tecnologia com uma palavra que você não ouvia há muito tempo: reciclagem. Examinando bem, percebe que com ela se podem reciclar várias coisas, inclusive a água, o que ajudaria no problema da sede e permitiria um uso melhor do Guarani.

Sem perder tempo, você mostra o que descobriu ao Dr. Flores. Ele, porém, não fica tão animado:

- Ah, isso... bom é um projeto que foi abandonado há anos, não serve para nada. Melhor jogar fora.
- Mas não seria melhor mostrar para as pessoas no Congresso?
- Não, não. Me dá aqui que eu jogo fora.

Você entrega o tubo, mas volta para o seu computador. “Ainda bem que eu fiz uma cópia”, pensa.

Ao tentar divulgar o conteúdo via internet para o CNPE, você percebe que seu acesso à internet foi cortado. Você então pega seu celular e descobre que o acesso dele à internet, fornecido pelo provedor da empresa, também foi cortado. O que estará acontecendo? Você faz uma cópia num tubo de memória só para se garantir.

Você espera um tempo, depois vai até a sala e diz:

- Dr. Flores, eu vou ao banheiro e já volto.

Ele apenas faz um sinal de tudo bem com a cabeça.

Você caminha até o corredor e, antes que aperte o botão, percebe que o elevador já está subindo. Alguém está vindo. E agora?

o que fazer?

Se decidir esperar pelo elevador, vá para 5
Se decidir descer pela escada, vá para 9





Você decide ir logo pela porta da frente para não perder tempo. Afinal, tem muita gente ali e dificilmente os tais sujeitos de preto iam tentar alguma coisa por lá, na frente de todas aquelas pessoas.

Olhando no relógio, você descobre que a sessão do CNPE já começou; vocês têm que se apressar para poder falar quando forem abertas as perguntas ao público. Andando rápido, quase correndo, você e Rita chegam até a entrada principal. Você já está quase entrando, quando Rita segura seu braço e aponta para a portaria.

Seguindo a indicação dela, você vê dois homens de terno preto e óculos escuros apontando para vocês. Eles vêm correndo na sua direção e gritando:

– Cuidado! São terroristas!

A frase pega vocês de surpresa, e várias pessoas ao seu redor saem correndo, abrindo espaço para os homens que vêm em seu encalço. A proteção da multidão já era. Você grita para Rita:

– Corre!

Sem perder tempo, vocês saem correndo para a entrada lateral.

o que fazer?

Se a sua rapidez for 4 ou mais, vá para **8**
Se a sua rapidez for 3 ou menos, vá para **12**



Você decide que é melhor pegar o trem que leva para o CNPE e apresentar as informações on-line e pessoalmente ao mesmo tempo. Sem perder tempo, você e Rita vão para a estação de trem, de olho para ver se tem alguém de terno preto e óculos escuros pela rua.

Na estação descobrem que não só terão de esperar 15 minutos pelo trem, como também não há mais vagas na classe econômica.

– Nossa, a classe executiva é bem mais cara que a econômica! – comenta Rita.

O atendente então faz uma proposta:

– Vocês podem deixar seus nomes na lista de espera da classe econômica. Se houver alguma desistência, vocês ficam com a passagem. Mas, é arriscado. Se ninguém desistir, vocês perdem esse trem.

A proposta parece tentadora. Afinal, a passagem econômica é bem mais barata e vocês estão com pouco dinheiro. Por outro lado, vocês não podem falhar, e no momento há vagas na classe executiva. Será que vale a pena mais esse gasto?

Você conversa com Rita, e ela é de opinião que não vale a pena comprar a passagem na classe executiva. Sempre tem alguém que desiste; por isso ela prefere apostar na lista de espera para a passagem na classe econômica. Depois, se ninguém desistir, aí sim vocês compram as passagens na classe executiva. Claro que sempre há o risco de ninguém desistir e a classe executiva também ficar lotada, mas isso é tão raro. Além do quê, de que adianta ficar acreditando no pior?

– O que tem de acontecer, acontece. É o que minha avó sempre dizia – fala Rita. – Tem coisas que não dá para evitar.

– Evitar não, mas dá para tentar prevenir ou remediar. Será que vale mesmo a pena correr o risco de perder o trem? Se tivermos que esperar pelo outro, eles podem nos pegar...

– Bom, você é quem sabe. Por mim, se perdermos o trem, vamos para a LAN house.

o que fazer?

Se decidir comprar uma passagem de classe executiva, vá para **6**

Se decidir seguir a opinião de Rita, vá para **11**



Você fica morando por um mês com a Rita, esperando as coisas acalmarem e pensando em como vai fazer para poder trabalhar novamente. Por sorte, você tinha um dinheiro poupado e teve como se sustentar durante esse tempo.

Acompanhando as notícias pela internet, fica sabendo que as informações que você transmitiu sobre reciclagem geraram um debate mundial e o contrato entre o governo e a empresa na qual você trabalhava para explorar o Aquífero Guarani foi suspenso.

– O Dr. Flores deve ter ficado bem bravo – pensa você.

Então um dia Rita chega toda animada.

– Consegui um emprego para você em uma Organização Não Governamental (ONG) que está fazendo vários projetos ecológicos; o lema deles é reduzir, reutilizar e reciclar! Parece ótimo.

– É mesmo? Essa ONG é séria?

– Parece que sim. Mas, você tem que trabalhar para fazer as coisas acontecerem. Começou um movimento social quando você liberou aquelas informações na internet e temos que participar!

– Será que vai funcionar? Será que as coisas agora vão pra frente do jeito certo?

– Só tem um jeito de descobrir!

Você concorda com Rita e decide voltar a trabalhar. Quem sabe dessa vez as pessoas não agem da melhor maneira?

***Organização Não Governamental (ONG):** grupo de pessoas que se unem por uma causa social, como, por exemplo, a preservação do meio ambiente, o incentivo aos esportes, a melhoria das condições de moradia de uma comunidade etc. Elas se organizam formal e autonomamente, atuando sem fins lucrativos. Muitas ONGs se dedicam a trazer benefícios para a comunidade, trabalhando junto ao governo e a empresas, organizando ações voluntárias.*

FIM



Você decide esperar pelo elevador; afinal, de que adianta essa paranoia? Provavelmente não consegue acessar a internet porque a rede caiu. Confiante, você vê a porta do elevador se abrir e dois homens enormes usando ternos pretos e óculos escuros saírem dele.

Você entra e vê os dois homens perguntarem ao Dr. Flores:

– Quem é a pessoa?

Quando ele aponta para você, seu coração gela. Você aperta o botão e torce para que a porta do elevador feche a tempo. Eles avançam, a porta fecha e você dá um suspiro de alívio quando o elevador começa a descer.

Você decide sair do elevador antes que ele chegue ao térreo. Afinal, pode ter alguém esperando por lá. Sem perder tempo, você sai no segundo andar e vai até as escadas. Porém, antes de abrir a porta que dá acesso a elas, você escuta o barulho de alguém descendo rapidamente. Você fecha devagar a porta e fica escutando as vozes de dois homens:

– Nosso pessoal no saguão de entrada está a postos? – pergunta o primeiro homem.

– Sim, não se preocupe. Por ali ninguém passa sem que vejamos.

– Ótimo! Essa informação sobre reciclagem não pode chegar ao CNPE!

Você fica em silêncio e tem que decidir o que fazer. Pode tentar descer pela mesma escada que eles usaram ou então... A escada de emergência! Sem perder tempo, você desce por ela e sai pelos fundos do prédio.

Você corre pelo meio da rua sem parar pra respirar e quase atropela sua amiga Rita, que vinha andando em sentido contrário, enquanto saboreava um suco de acerola. Ela tomou um susto, deu um berro e foi acerola pra todo lado!

– O que é isso? Endoidou?! – reclama Rita.

o que fazer?

Se decidir contar tudo a Rita, vá para **15**
Se decidir que é melhor continuar a correr, vá para **16**



Você decide que é melhor comprar a passagem na classe executiva, pois não pode correr o risco de não chegar a tempo ao Congresso. Rita acha que é um exagero, mas não insiste.

Depois de fechar o negócio com o atendente, vocês vão até a lanchonete da estação de trem e fazem um pequeno lanche enquanto esperam o trem para o CNPE.

– É bom relaxar um pouco, paranoia demais também não dá – fala Rita.

Depois de encher a barriga, conversando com Rita, se distrai dos perigos que correu. O tempo passa e nada do trem. Finalmente, chega um aviso pelos alto-falantes:

– Senhores passageiros do trem 767, favor dirijam-se ao portão 17 para embarcar, porque o trem partirá em cinco minutos.

Vocês seguem rapidamente para o portão indicado. Depois da viagem de trem, conseguem pegar o primeiro ônibus para o seu destino. O deslocamento demora, mas pelo menos tem um ponto para vocês saltarem em frente ao Congresso. Respirando fundo, vocês vão direto até lá. Quando chegam perto, Rita pergunta:

– Vamos pela entrada principal, a da frente, ou pela lateral? Pela da frente é mais rápido.

– Sim, tem mais gente. Mas e se estiverem esperando por nós? A lateral é menos conhecida.

– Bom, você decide.

o que fazer?

Se decidir ir pela porta da frente, vá para 2

Se decidir ir pela porta lateral, vá para 8





Você decide que é melhor usar a LAN house e resolver logo isso. Olhando com atenção para as pessoas na rua para ter certeza de que não há ninguém de terno preto e óculos escuros nas redondezas, você e Rita entram o mais rápido que podem na LAN house.

O lugar está bastante cheio, mas ainda há computadores disponíveis. Como os recursos estão escassos, o preço a se pagar para usar um computador por dez minutos é bem maior do que quando você era criança. Você olha no bolso e vê que está com pouco dinheiro; por isso resolve pagar com cartão de débito. O rapaz traz a maquininha, você passa o cartão, digita a senha e...

- Operação não autorizada – diz o rapaz.
- O quê? – você pergunta sem entender nada.
- Operação não autorizada. O banco não autorizou, não deve ter dinheiro na sua conta-corrente.

Você se afasta, já entrando na paranoia enquanto conversa com Rita:

- Só podem ser eles! Os homens de preto. Já vi esses caras num monte de filmes! Bloquearam minha conta, eu tenho certeza de que há dinheiro na conta-corrente. Eu ainda não recebi meu salário este mês, mas só comprei aquele par de tênis semana passada, mais nada.
- Ué, anteontem a gente saiu para ir ao cinema e comer pizza com o pessoal, lembra? E você pagou tudo com cartão de débito.
- É, mas...
- E na outra semana você também comprou aquela camisa nova. E a gente saiu também com o pessoal e...
- Tá bom, mas foi pouca coisa.
- Mas, juntando todos os gastos, fica uma quantia grande. Você gastou todo o seu dinheiro.
- E o que eu faço agora?
- Bom, compra o tempo na LAN house no cartão de crédito.

- Eu nunca uso cartão de crédito. Minha mãe ficou superendividada com cartão de crédito; se você não pagar de uma vez, vira uma bola de neve que te enterra com os juros.
- Então compra e paga a fatura integralmente no mês que vem. É só saber usar!

Quando a pessoa anda com o dinheiro, principalmente notas de valores altos, tende a ser mais econômica, pensando duas vezes antes de gastar. Há uma barreira psicológica em ver o dinheiro indo embora. Já quando se usa o cartão de débito, muitas pessoas fazem despesas sem refletir, pois não têm a sensação do gasto do dinheiro, e aí perdem o controle. Gastam mais no impulso, esquecem-se de registrar o débito etc. Desse modo, saem do orçamento, chegando a se endividar. O cartão de débito, então, deve ser usado com cuidado e dentro de um planejamento.

o que fazer?

Se você preferir usar o cartão de crédito para comprar o tempo na LAN house, vá para **10**
Se você preferir seguir para o CNPE, vá para **3**



Você e Rita não perdem tempo e correm o mais rápido que podem para a entrada lateral. Felizmente, um grupo grande de pessoas está entrando, com os lanches para o intervalo, e vocês conseguem se misturar a eles sem problemas. Uma vez dentro do prédio, têm que tentar chegar até o CNPE para apresentar as informações sobre reciclagem.

Seguindo pelos corredores de manutenção, vocês encontram um elevador de serviço no qual entram sem problemas.

– Acho que vamos conseguir! – diz Rita, confiante.

– Acho que sim – você diz com um sorriso.

O elevador vai subindo lentamente os andares, por sorte, sem parar. Vocês estão quase lá. Um suspiro profundo sai dos seus lábios e você percebe que certamente perdeu seu emprego na empresa e não tem certeza se as pessoas vão de fato ouvir sobre reciclagem e fazer o que é preciso, já que não o fizeram no passado. Mas, sempre é possível recomeçar, tentar consertar os erros e agir direito. Sempre há esperança. Você, então, se anima.

As portas abrem e você e Rita dão de cara com dois homens de terno preto e óculos escuros que entram no elevador falando ao telefone. Eles também ficam muito surpresos em ver vocês. Rita salta sobre um deles, derrubando-o no chão, e grita:

– Vai! Corre!

O segundo abre os braços para segurar você. Só há duas alternativas, lutar ou fugir!

o que fazer?

Se a soma da sua força e agilidade for 6 ou mais, vá para **14**
Se a soma da sua força e agilidade for 5 ou menos, vá para **13**



Você decide que é melhor ir pela escada. Já está acontecendo tanta coisa estranha. Sem perder tempo, você desce os seis andares até o saguão de entrada do prédio. Tudo parece normal, você começa a andar para a porta da frente quando vê um homem com um terno preto e óculos escuros falando ao celular e observando as pessoas que saem dos elevadores. Por sorte, ele ainda não viu você. O que será isso?

Sem querer parar para descobrir, você volta pelo corredor e resolve sair pelos fundos do prédio. Abre a porta com cuidado, olha em volta, não vê ninguém, suspira e começa a andar.

– O que você está fazendo aqui?

Você dá um salto com o susto. Ao se virar, vê sua amiga, Rita, que toma um susto com o seu susto.

– Calma! O que houve? Por que saiu de fininho pelos fundos?

Você conta tudo o que houve e vai puxando-a pelo braço para vocês saírem logo dali.

– Reciclagem? Eu me lembro de ter lido sobre algo assim quando era criança... – comenta Rita.

– É sobre reaproveitar as coisas em vez de simplesmente jogar fora. Podemos coletar a água usada para lavar a louça, no banho, até nos esgotos, podemos retirar a que está no lixo orgânico e reciclar para podermos usar novamente. Também se pode reaproveitar outras coisas; por exemplo, papel pode ser reciclado.

– E a empresa não quer isso porque prefere explorar o Aquífero sem reciclar ou reduzir consumo.

– Exato! Por isso preciso ir ao CNPE, o Congresso Nacional de Pesquisas sobre Energia, para mostrar o projeto da reciclagem a todo mundo.

Vocês continuam andando pelas ruas; logo adiante está a rua que leva para a estação de trem que você precisa pegar para ir ao CNPE.

– Olha, lá adiante tem uma LAN house. Acho melhor você ir logo para lá e repassar essa informação de uma vez! Vai que te pegam no caminho para o Congresso – aconselha Rita.

o que fazer?

Se você concorda com Rita, vá para 7
Se você prefere ir direto para o Congresso, vá para 3





Rita convence você, que saca seu poderoso cartão de crédito para comprar os preciosos minutos de que precisa na LAN house e enviar sua mensagem.

Você sabe que necessita de apenas cinco minutos para enviar essa mensagem; logo, dez minutos dão e sobram. Mas chega a pensar: “já que estou gastando mesmo no cartão de crédito, podia aproveitar e comprar uns trinta reais de crédito”.

Rita lhe observa e fala:

– Não vai exagerar, hein? Olha o que você já fez com seu cartão de débito!

Nesse momento, você vê dois homens de terno preto e óculos escuros entrarem na LAN house. Sem perder tempo, você compra os minutos e vai para um computador. Rita fica vigiando os dois homens e lhe fazendo sinais. Você entra na internet, encaixa seu tubo de memória e começa a transmitir as informações para o computador a fim de enviá-las para várias redes sociais e sites de pesquisa.

Você sua frio, tentando se concentrar. De repente, um barulhão. Você olha e percebe que Rita simplesmente se jogou no chão e fingiu um desmaio para distrair os homens de terno preto. Foi a conta certa. Eles lhe veem e correm na sua direção. Você se vira e transmite as informações para uns cem endereços diferentes. Depois sai correndo.

Enquanto os homens de óculos escuros examinam o computador no qual você estava trabalhando, você e Rita fogem correndo dali.

Por três dias você nem vai pra casa e fica sabendo da sua demissão da empresa pelos jornais.

– E agora? Como vou ajudar com as despesas lá em casa? – você se pergunta.

o que fazer?

Vá para 4



Você concorda com Rita e decide que se o trem atrasar o melhor é ir para a LAN house. Vocês vão até a lanchonete da estação de trem e fazem um pequeno lanche enquanto esperam o trem para o CNPE.

Depois de encher a barriga, conversando com Rita, você se distrai dos perigos que correu. O tempo passa e nada do trem. Finalmente, chega um aviso pelos alto-falantes:

– Senhores passageiros do trem 767, favor embarcar, o trem partirá em cinco minutos.

Você e Rita correm para o guichê, mas quando chegam lá, descobrem que não apenas ninguém desistiu, como também o trem está lotado. Agora não há vagas nem na classe executiva. O atendente informa que haverá outro trem para o mesmo local dali a uma hora.

Resmungando, você segue com Rita para a LAN house. Vocês andam rápido, mas não notam nada de errado. Confiante, você sorri para Rita, mas quando ia falar algo, sente um choque e desmaia.

Ao acordar, está numa pequena cela com um homem lhe observando:

– Bom dia. Eu sou o Dr. Onírico, não se preocupe, muitos pacientes têm alucinações como a que você teve. Você vai fazer um tratamento para esquecer logo esse pesadelo.

Você respira fundo e espera que Rita tenha conseguido escapar e colocar as informações sobre reciclagem na internet. Infelizmente, agora você não pode mais ajudar nisso.

FIM



Você corre o mais rapidamente que pode, sem olhar para trás. Os homens gritam o tempo todo que vocês são terroristas. Você corre ainda mais, e o seu peito parece explodir.

Contornando o prédio para a entrada lateral, percebe que os homens estão lhe alcançando e você já está quase sem fôlego. Num último esforço, você consegue se distanciar um pouco.

– Pega! Terroristas! – gritam os homens.

Você já está vendo a porta lateral quando, de repente, vai ao chão. Alguém lhe agarrou. Ao se virar, você percebe que um policial saltou e agarrou suas pernas. Você tenta se desvencilhar, mas os homens de terno preto chegam e disparam um spray no seu rosto. Tudo fica escuro e você desmaia.

Ao acordar, está numa pequena cela com um homem lhe observando:

– Bom dia. Eu sou o Dr. Onírico, não se preocupe, muitos pacientes têm alucinações como a que você teve. Você vai fazer um tratamento para esquecer logo esse pesadelo.

Você respira fundo e espera que Rita tenha conseguido escapar e colocar as informações sobre reciclagem na internet. Infelizmente, agora você não pode mais ajudar nisso.

FIM





Você faz de tudo para se livrar: salta, esquiva, luta, tenta se desvencilhar, mas é inútil. O homem de terno e óculos escuros é muito rápido e forte para você. O máximo que consegue fazer é retardá-lo, enquanto Rita sai correndo pelo corredor com o outro homem no encalço dela. Você grita:

– Vai, Rita, vai!

É quando o homem de terno preto dispara um spray no seu rosto. Você tosse, sente tonteira, tudo fica escuro, e desmaia.

Ao acordar, está numa pequena cela com um homem lhe observando:

– Bom dia. Eu sou o Dr. Onírico, não se preocupe, muitos pacientes têm alucinações como a que você teve. Você vai fazer um tratamento para esquecer logo esse pesadelo.

Você respira fundo e espera que Rita tenha conseguido escapar e colocar as informações sobre reciclagem na internet. Infelizmente, agora você não pode mais ajudar nisso.



FIM



Você consegue se livrar do homem de terno preto e sai correndo o mais rapidamente que pode. Quando chega ao elevador, olha para trás e vê que Rita também conseguiu se livrar do homem que a segurava e está correndo em sentido contrário.

Você entra no saguão do CNPE; sem parar corre até o microfone e insere o tubo de memória no computador ligado a ele. Imediatamente as informações começam a aparecer no telão do CNPE e em rede nacional. Todos param surpresos e você fala:

– Senhoras e senhores, trago de volta uma ideia do passado que tínhamos esquecido: a reciclagem. “Reduzindo, Reutilizando e Reciclando”, podemos salvar o presente sem esgotar os recursos para o futuro. Tentaram me impedir, mas é importante que vocês vejam isso e ajam para que seus filhos e filhas tenham orgulho de vocês!

Os homens de terno preto chegam, mas diante da situação desistem e recuam para as sombras. Você então prossegue, corajosamente, mostrando o que descobriu. Ao final, todos aplaudem a sua iniciativa. Você conseguiu.

É claro que no mês em que isso se passa o seu emprego na empresa já era; o Dr. Flores cuidou disso. Por sorte você tinha um dinheiro poupado e conseguiu se sustentar durante esse tempo.

Acompanhando as notícias pela internet, fica sabendo que as informações que você transmitiu sobre reciclagem geraram um debate mundial e o contrato entre o governo e a empresa na qual você trabalhava para explorar o Aquífero Guarani foi suspenso.

– O Dr. Flores deve ter ficado bem bravo – pensa você.

Então, um dia sua mãe chega toda animada.

– É uma mensagem do governo federal. Você recebeu um convite para trabalhar no esforço nacional de reciclagem. É uma grande chance de contribuir para o país, e o salário é bom.

– Parece bom demais para ser verdade.

– É verdade. Mas, você tem que trabalhar para fazer as coisas acontecerem. Começou um movimento social quando você liberou aquelas informações na internet. Você não pode parar agora!

– Será que vai funcionar? Será que as coisas agora vão pra frente do jeito certo?

– Só tem um jeito de descobrir!

Você abraça sua mãe, feliz por poder voltar a trabalhar. Quem sabe dessa vez as coisas não agem da melhor maneira?

FIM





Você conta tudo o que houve e vai puxando-a pelo braço para vocês saírem logo dali.

– Reciclagem? Eu me lembro de ter lido sobre algo assim quando era criança... – comenta Rita.

– É sobre reaproveitar as coisas em vez de simplesmente jogar fora. Podemos coletar a água usada para lavar a louça, a do banho, até a dos esgotos; podemos retirar a que está no lixo orgânico e reciclar para usarmos novamente. Também se deve reaproveitar outras coisas, como, por exemplo, o papel, que pode ser reciclado.

– E a empresa não quer isso porque prefere explorar o Aquífero sem reciclar ou reduzir consumo.

– Exato! Por isso preciso ir ao CNPE, o Congresso Nacional de Pesquisas sobre Energia, para mostrar o projeto da reciclagem a todo mundo.

Vocês continuam andando pelas ruas; logo adiante está a rua que leva à estação de trem que você precisa pegar para ir ao CNPE.

– Olha, lá adiante tem uma LAN house. Acho melhor você ir logo pra lá e repassar essa informação de uma vez! Vai que te pegam no caminho para o Congresso – aconselha Rita.

o que fazer?

Se você concorda com Rita, vá para 7
Se você prefere ir direto para o CNPE, vá para 3



Você decide que é melhor não perder tempo e continua correndo pela calçada, deixando Rita boquiaberta.

Você corre até que seu peito parece estourar e sem aguentar mais decide descansar um pouco. Mas, onde?

É quando vislumbra um pequeno restaurante que por ser cedo ainda está bem vazio. Ótimo, tem gente o bastante para ninguém te atacar, mas não tanta gente que você não possa ver alguém estranho chegando. Você entra no restaurante, pega uma mesa e descansa. Quando o garçom lhe traz um cardápio, você decide pedir um suco de laranja.

Você fica olhando para a porta do restaurante, prestando atenção em todo mundo que entra. Depois de alguns minutos sem novidades, você relaxa e toma seu suco de laranja.

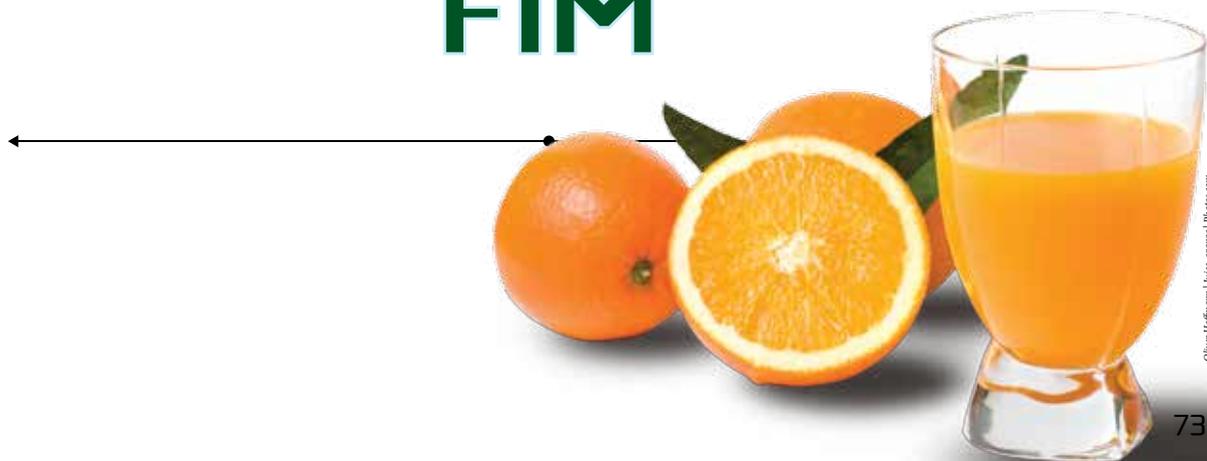
“O melhor é ir para o CNPE para que todo mundo fique sabendo sobre reciclagem. O jeito vai ser pegar o trem”. Você está pensando nisso quando sua cabeça fica pesada, tudo se torna escuro e você desmaia. Seu último pensamento é que alguém botou sonífero no suco.

Ao acordar, está numa pequena cela com um homem lhe observando:

– Bom dia. Eu sou o Dr. Onírico, não se preocupe, muitos pacientes têm alucinações como a que você teve. Você vai fazer um tratamento para esquecer logo esse pesadelo.

Você respira fundo e se concentra na esperança de que outra pessoa redescubra o conceito de reciclagem e o divulgue para o mundo. Infelizmente, agora você não pode mais ajudar nisso.

FIM



Tarefas

Vamos, agora, para as tarefas. Você pode começar em sala e entregá-las depois, no prazo combinado com seu professor.

1ª Tarefa

Repensar, Recusar, Reduzir, Reutilizar, Reciclar são os cinco verbos atualmente mais utilizados para que tenhamos um consumo sustentável, ou seja, que não prejudique o meio ambiente, preservando a nossa qualidade de vida e a dos nossos filhos, netos e dos que virão depois. É claro que devemos ter cuidado também com a produção para não poluir o meio ambiente. As três histórias abordam os três últimos (Reduzir, Reutilizar e Reciclar) por serem mais conhecidos, mas é importante que você repense os seus hábitos de consumo, se recuse a fazer compras desnecessárias e que não as faça apenas para acompanhar os outros.

Verifique se há algum programa de preservação do meio ambiente na sua cidade. Se há, ele poderia ser aplicado à sua escola e ao seu bairro? Se não, o que poderia ser feito? Como os conceitos que você viu nas histórias de Reduzir, Reutilizar e Reciclar poderiam ser usados na sua escola? E na sua vida?

2ª Tarefa

A 3ª história mostra as personagens vivendo as consequências dos erros que elas e outras pessoas cometeram em relação ao meio ambiente e suas vidas pessoais. Também recebem os bons resultados de seus acertos. O que plantamos hoje nós colheremos amanhã. Se não cuidarmos das nossas coisas, elas vão se estragar. É preciso poupar e preservar para termos um futuro melhor. Sendo assim, investigue:

- O que está sendo feito na sua escola para preservá-la? O que pode ser feito hoje para ter um amanhã melhor?
- Uma das maneiras de se buscar um futuro melhor é poupar dinheiro para fazer um investimento e preparar-se para a aposentadoria. Tente descobrir como funcionam os investimentos que podemos realizar com o dinheiro guardado e qual é o objetivo de se fazer um. Peça ajuda a seus professores e parentes; se possível, converse com um gerente de banco a esse respeito.

Os erros em relação ao futuro muitas vezes acontecem porque as pessoas não pensam no amanhã, só veem o que querem ou ainda porque acham que quaisquer problemas que surgirem elas conseguirão resolver. São armadilhas que temos de evitar.

Percepção Seletiva: é quando uma pessoa só vê e escuta o que quer ver e ouvir. Nesses casos, ela simplesmente se recusa a enxergar o que lhe desagradou ou algo que vá contra o que acredita. Por exemplo, ela quer tanto comprar um telefone novo que se convence de que ele está barato porque a prestação é só de R\$ 30,00. Quando alguém lhe fala que são dez prestações que, somadas, dão R\$300,00 e por isso o telefone está caro, a pessoa não escuta. Ela só consegue perceber que o telefone de que gostou custa “apenas” R\$ 30,00 por mês.

Otimismo Excessivo: ocorre quando uma pessoa sempre acha que tudo vai dar certo e por isso assume um risco exagerado, porque tem certeza de que nada de errado vai acontecer. Só que essa certeza não é verdadeira, pois é a pessoa que não está vendo os riscos que corre.

Autoconfiança Exagerada: é quando a pessoa tem certeza de que, se algo acontecer, ela resolverá tudo sem problema. Nesse caso, ela não enxerga suas próprias limitações. Acredita que nada pode acontecer com ela, apenas com os outros.

Atividade

AGORA É PARA VALER!

Ao longo das três histórias que você vivenciou, decidindo as ações das personagens, alguns conceitos importantes foram trabalhados: reduzir; reutilizar; reciclar; consumo; poupança; investimento; previdência, desperdício; valor; inflação; risco; compra à vista e a prazo.

Chegou o momento de colocar em prática o que vínhamos aprendendo em sala de aula. Os alunos do 5º ano podem dar sua contribuição à Festa de Aniversário da Escola divulgando os conceitos de Repensar, Recusar, Reduzir, Reutilizar e Reciclar, bem como alertando para a importância do que fazemos hoje para ter um futuro melhor amanhã.

O primeiro passo é decidir COMO fazer isso. Você e seus colegas devem se reunir e estudar alternativas. O que seria melhor?

- Colocar vários cartazes pela escola?
- Criar um sítio na internet?
- Criar uma história em quadrinhos e distribuí-la ou divulgá-la em cartazes?
- Fazer uma peça de teatro?



- Um show de música?
- Combinar todas essas ideias?
- Algo diferente do que está aqui?

Trabalhem a criatividade de vocês! Lembrem-se de que é preciso planejar. Uma vez decidido o que vão fazer, têm de pesquisar para descobrir o que será necessário para executar sua ideia. Precisam de equipamentos? Roupas? Cartazes? Canetas?

Isso tem um custo. Como cobri-lo? Organizando uma festa em que serão pedidas doações? Fazendo um mutirão? Vendendo convites?

E o lixo gerado com o projeto de vocês? Por exemplo, se usarem cartazes, o que farão com eles depois da Festa da Escola? Vocês vão reciclá-los? Pensem nisso, senão, estarão falando uma coisa e fazendo outra.

É claro que vocês não farão tudo sozinhos e devem pedir ajuda a seus professores e, se possível, a seus pais. Mas alguém precisa começar.

Vamos lá! Só sabemos do que somos capazes quando tentamos. Boa sorte!

Chegamos ao final de nossas atividades. Agora, é hora de multiplicar o que você aprendeu na atividade com seus amigos e familiares, pois isso poderá ajudá-los a ter uma vida melhor.

Vivendo histórias, planejando e tomando decisões individualmente ou em grupo, realizando as tarefas com seus colegas, você viveu experiências e aprendeu a: consumir com mais cuidado, atentando para o valor das coisas para você; evitar desperdícios; o conceito de risco; a importância de se poupar e investir para o futuro; repensar, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar; riscos do uso do cartão de débito; compra à vista e a prazo; inflação; valor X preço.

Depois, foi a vez de colocar em prática esses conhecimentos de Educação Financeira e preservação do meio ambiente.

Você também aprendeu a controlar gastos grandes e pequenos; a definir o que é essencial para você em vez de simplesmente imitar os outros, evitando assim gastos desnecessários e desperdícios; e a planejar olhando além do aqui e agora. Tudo isso vai lhe ajudar a construir um futuro melhor para você e sua família.

O que fazemos hoje muda nosso futuro. O que fazemos aqui atinge também quem está ao nosso redor. Um rio poluído afeta toda a comunidade. O lixo jogado na rua, uma casa abandonada viram foco de doenças que atingem a todos. Por outro lado, uma pessoa que guarda dinheiro pode ajudar não somente a si, como também a outras de sua família. E a pessoa que poupa e investe está se prevenindo para os momentos de incertezas e para a sua aposentadoria. Quem semeia com cuidado colhe bons frutos.

Você e seus colegas vivenciaram esses conceitos ao analisarem as consequências das decisões de seu grupo para o desenrolar da história. Vocês decidiram o que a personagem fazia, escolheram diferentes caminhos, colhendo erros e acertos. Esse aprendizado será útil na sua vida e poderá também sê-lo na de sua família. Construimos muita coisa juntos.

Vamos, então, às propostas finais.

Primeira, será que os caminhos percorridos foram os únicos possíveis? Que tal reler as histórias que vocês viveram criando outros caminhos? Ou então imaginando outras histórias desse mesmo tipo para as personagens.

Segunda, vamos pensar em como botar em prática o que aprenderam. Como os conhecimentos que vocês adquiriram sobre consumo e meio ambiente poderiam ser usados em sua escola, sua rua, sua casa? Quem sabe é o caso de rever as coisas que vocês compram ou como fazem para decidir suas compras?

O importante é não parar aqui, mas seguir em frente, pensando, aprendendo, agindo, compartilhando para construir hoje um futuro melhor amanhã.

Até breve!

ANÁLISE DE DESPESAS: processo que consiste em levantar as despesas e em seguida estudá-las para verificar se o dinheiro está realmente sendo gasto com o que se pretendia.

APÓLICE: documento que formaliza o contrato de seguro, estabelecendo os direitos e as obrigações da seguradora e do segurado e discriminando as garantias contratadas.

COMPORTAMENTO GASTADOR: refere-se aos hábitos financeiros de pessoas que priorizam o gasto em relação à poupança.

COMPORTAMENTO POUPADOR: refere-se aos hábitos financeiros de pessoas que priorizam a poupança em relação ao gasto.

CONSUMIDOR: é a pessoa que compra ou utiliza produto ou serviço, bem como aquelas que estão expostas às práticas comerciais.

CONSUMO: ato de consumir, comprar um produto ou utilizar um serviço. O consumo deve ser feito de maneira consciente, ou seja, avaliando sua real necessidade. As decisões conscientes devem levar sempre em consideração os 5“Rs”: repensar, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar.

CONTA DE POUPANÇA: A conta de depósitos de poupança, popularmente conhecida como conta poupança, conta de poupança ou ainda caderneta de poupança, é um tipo de investimento criado com o objetivo de estimular a economia popular. É muito tradicional. Assim, para abrir e manter uma conta de poupança o cliente não paga tarifas, não paga imposto de renda sobre o dinheiro aplicado e ainda pode depositar pequenos valores, que passam a gerar rendimentos mensalmente. Se um valor depositado na conta de poupança não for mantido aplicado por pelo menos um mês, isto é, se for resgatado antes, não ocorrerá remuneração desse dinheiro.

CURTO, MÉDIO E LONGO PRAZO: não existe uma definição precisa sobre a duração do que é curto, médio e longo prazo. Muitos economistas, quando se referem à situação do país ou aos planos de uma família, usam a seguinte escala (que não é uma regra!): curto prazo, de 1 a 2 anos; médio prazo, de 3 a 9 anos; e longo prazo, acima de 10 anos.

DÉFICIT: em sentido econômico ou financeiro, é a diferença negativa entre dois valores representativos de receitas e despesas. No caso do orçamento familiar, se a despesa é maior que a receita, a família está em déficit. O seu oposto é o superávit. Pode se referir também à balança comercial ou às finanças públicas, entre outras situações.

DESPERDÍCIO: refere-se a gastos inúteis, despesas que pouco ou nada acrescentam à nossa qualidade de vida. Também diz respeito a perdas e

esbanjamento de recursos que comprometem o meio ambiente e nosso futuro. Por exemplo, lavar a calçada usando mangueira é um grande desperdício de água que poderá fazer falta depois para a higiene pessoal ou mesmo para a alimentação.

DESPESA: em um orçamento financeiro, é o dinheiro que sai.

EMPRÉSTIMO: É o mecanismo utilizado para ter disponível, no presente, uma quantia em dinheiro que só se conseguiria alcançar no futuro, fazendo poupança. O valor emprestado, mais os juros e encargos cobrados pela instituição financeira, vira uma dívida, que deverá ser paga na forma e no prazo combinados (valor e quantidade de parcelas, por exemplo). No empréstimo, o valor emprestado não tem destinação específica, isto é, a pessoa pode utilizar o dinheiro que pegou emprestado onde e como quiser.

ESTIMATIVA: no plano financeiro, fazer estimativas é prever quais serão os seus gastos e/ou receitas em um determinado período (semana, mês, ano) ou em um determinado evento (viagem, churrasco, festa). Para fazer estimativas, é preciso ter um método, utilizar a experiência adquirida e pesquisar.

FINANCIAMENTO: operação mediante a qual uma organização, normalmente uma instituição financeira, viabiliza o pagamento vinculado a um produto ou serviço de uma pessoa, ou de outra empresa, emprestando o dinheiro sobre o qual cobrará juros.

FINANCIAMENTO X EMPRÉSTIMO: os financiamentos normalmente têm juros mais baixos que os empréstimos porque estão associados à compra de um bem, que pode ser reavido pela instituição financeira, ou a um serviço que pode ser interrompido, como a construção de um prédio. Empréstimos não têm essa associação, e a instituição financeira pode ter dificuldades em recuperar o recurso que emprestou. Como o risco nesse caso é maior, então os juros também são mais altos para quem toma emprestado.

Isso na maior parte dos casos, porque os empréstimos consignados também têm um risco relativamente baixo. Trata-se dos empréstimos concedidos a pessoas que possuem uma renda fixa, como um salário, aposentadoria ou pensão. Nesses casos o pagamento do empréstimo é feito por meio de descontos realizados sobre essas remunerações, ou seja, a pessoa recebe o seu salário ou aposentadoria, já tendo descontado o valor da prestação. Isso dá segurança à instituição financeira, já que a quantia devida é descontada antes que a pessoa tenha acesso ao salário, à pensão ou à aposentadoria. Como o risco de inadimplência – ou seja, de não receber o valor emprestado – é menor que em outras modalidades de empréstimo, as instituições financeiras normalmente cobram juros mais baixos para esse tipo de operação, se comparada com o cheque especial ou cartão de crédito, por exemplo. Contudo, ainda assim esse tipo de empréstimo não pode ir além de 30% (pouco menos que um terço) da renda da pessoa. Outros tipos de empréstimos também têm suas limitações.

Um bom planejamento financeiro deve analisar com cuidado qual é a melhor opção: empréstimo ou financiamento ou fazer uma poupança para comprar à vista. Por exemplo, fazer um financiamento para comprar um carro e começar logo a trabalhar como taxista talvez possa fazer sentido.

Já, pegar um empréstimo consignado com juros mais baixos para quitar uma dívida de cartão de

crédito, com juros mais altos, pode ser uma primeira medida para resolver o problema financeiro. É claro que outras terão de ser tomadas depois, pois ainda há uma dívida, mas pelo menos com juros menores.

INDENIZAÇÃO: valor que a seguradora deve pagar ao segurado ou beneficiário em caso de sinistro coberto pelo contrato de seguro.

INVESTIDOR: aquele que aplica o seu dinheiro com o objetivo de obter rendimento.

INVESTIMENTO: destinação do dinheiro à ampliação da riqueza e do patrimônio. As empresas e o governo investem principalmente no aumento de sua capacidade de produzir bens e serviços. As famílias fazem isso, por exemplo, quando investem na educação dos seus membros. Normalmente, elas também dirigem sua renda não consumida a aplicações financeiras, remuneradas por taxas de juros ou lucro do investimento em ações e voltadas para o aumento de sua renda futura.

JUROS: basicamente é o preço do dinheiro no tempo. Para emprestar a um cliente, no momento presente, certa quantia que ele só teria no futuro e depois de poupar por algum tempo, as instituições financeiras vão cobrar o pagamento não só da quantia emprestada, mas também um valor adicional. Esse valor adicional são os juros. Inversamente, se esse cliente depositar a mesma quantia em alguma aplicação do banco, vai esperar um valor maior quando fizer o resgate tempos depois. Nesse caso, é o banco que paga os juros por só devolver no futuro o dinheiro que recebeu em depósito no presente.

Também é possível entender os juros como um “aluguel” que alguém paga por usar um dinheiro que não é seu (por exemplo, quando se pega um empréstimo, faz um financiamento ou compra a prazo) ou o “aluguel” que uma pessoa recebe por deixar outra pessoa utilizar o seu dinheiro (por exemplo, quando se coloca o dinheiro na caderneta de poupança).

ORÇAMENTO DOMÉSTICO OU PESSOAL: registro sistemático de receitas e despesas previstas e realizadas por uma família ou uma pessoa. O orçamento permite ter maior controle sobre a vida financeira. Geralmente se organiza por meio de uma tabela, na qual em um dos lados entra quanto se ganha (receitas) e, no outro lado, quanto se gasta (despesas).

PATRIMÔNIO: conjunto de bens e direitos (que podem ser imóveis, aplicações financeiras etc.) de uma pessoa ou empresa, que tem valor econômico.

PLANEJAMENTO: refere-se ao conjunto de ações que se inicia ao traçar metas e avaliar as dificuldades no caminho para vencê-las, depois evolui para se elaborar um plano com etapas para atingir as metas, contornando ou resolvendo as dificuldades previstas.

POUPANÇA: parte da receita que não é consumida, ou seja, é o dinheiro que se guarda com o objetivo de utilizá-lo no futuro.

PRINCIPAL (investimento, empréstimo): É o valor que alguém recebe efetivamente quando toma um empréstimo ou financiamento. Já o valor que será pago pelo tomador do empréstimo, isto é, a soma de todas as prestações ao longo do tempo, é maior que o principal, por causa dos juros e encargos que são cobrados. No caso do investimento, o principal é o valor originalmente aplicado.

Exemplo de uso: Peguei um empréstimo de R\$1.000 para pagar em 10 x de R\$120. Isso quer dizer que, em cada prestação, eu só abato R\$100 do principal da dívida. Os R\$20 restantes são para o pagamento de juros e encargos.

RECEITA: refere-se ao dinheiro que entra no orçamento, ou seja, quanto uma pessoa recebe.

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL EMPRESARIAL: toda empresa tem responsabilidades para com os diversos públicos com os quais interage (comunidade, funcionários, fornecedores, consumidores etc.), de forma que na atualidade diversas empresas criam ações para exercitar essas responsabilidades. Por exemplo, recuperar um rio, oferecer cursos profissionalizantes, promover a coleta seletiva, apoiar times escolares, auxiliar nas reformas de quadras esportivas etc.

RETORNO: É a remuneração que se ganha pela aplicação de certa quantia em um investimento. Normalmente é expressa em termos percentuais. Os investimentos considerados mais seguros tem retornos mais baixos porque o risco de não se obter o retorno previsto é reduzido. Os investimentos mais arriscados, nos quais há maior chance de não se obter o retorno previsto, podem vir a ter maiores taxas de retorno. Conclusão: quanto maior o retorno esperado, maior o risco envolvido, da mesma forma que se o risco é baixo, o retorno esperado também o é.

Os investimentos mais seguros pagam taxas mais baixas porque o risco de não se obter o retorno previsto é reduzido. Os investimentos mais arriscados, nos quais há chance de perda, podem vir a pagar mais. Conclusão: quanto maior o retorno esperado, maior o risco envolvido, da mesma forma que se o risco é baixo, o retorno esperado também o é.

RISCO: evento futuro e incerto, de natureza súbita e imprevista, independente da vontade do segurado, cuja ocorrência pode provocar prejuízos de natureza econômica.

SUSTENTABILIDADE: responsabilidade por nossas ações e decisões, pois elas têm consequências em nossas vidas e nas de outras pessoas. O que fizemos no passado afeta nosso presente, o que fazemos hoje constrói o amanhã. Além disso, o que acontece com alguns grupos cedo ou tarde atinge também os demais.

TAXA DE JUROS: é o preço do dinheiro, ou seja, indica a renda derivada de um investimento ou o custo de um empréstimo. As taxas de juros são expressas em porcentagens mensais ou anuais. Por exemplo, 12% ao ano.

FICHA DE PERSONAGEM

A seguir apresentamos uma ficha de personagem em branco. Você receberá uma igual de seu professor ou professora e deve preenchê-la com o nome da personagem com a qual está participando da história e as habilidades que ela possui. Se estiver vivenciando a história em grupo, anote os nomes dos membros do grupo. Anote os Pontos de Saúde e os Pontos de Bônus que sua personagem possui e os gastos que forem feitos.

Personagem: _____

Habilidades:

Força: _____

Agilidade: _____

Rapidez: _____

Membros do grupo:

Pontos de Bônus:

Pontos de Vida:

Observações:



